

Correio DO Vouga

Seminário Católico e Regionalista
Propriedade da Diocese de Aveiro

Director — M. Gaetano Fidalgo
Editor — A. Augusto de Oliveira
Administrador — Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas
Gráfica do Vouga — Telefone 746
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

AVEIRO, 23 DE MAIO DE 1959 — ANO XXIX — NÚMERO 1449

Cristo sobre o Tejo

Os olhos comungaram a beleza dessas horas inolvidáveis. Ficou na alma a lição, ao mesmo tempo religiosa e patriótica, da jornada grande, singular, única talvez na história da nossa Pátria. Agora, porém, é o suplício de Tântalo para nós. E a tormenta da palavra. Ela não chega, a fala que o Senhor nos deu, para traduzir tudo quanto os olhos contemplaram em deslumbramento e a alma sentiu, ajoelhada aos pés de Cristo e de sua Mãe Maria Santíssima. Quem é capaz de meter o sol na palma da mão ou de reduzir a uma gota de água o volume dos oceanos?!...

...Mas, afinal, nem tanto é preciso. Tudo o que pudesse escrever-se serviria apenas para diminuir. Não se faz reportagem, — não fazemos reportagem; somente convidamos os leitores ao silêncio recolhido da alma, para que nela se dê o «encontro» ou o «encontro» se renove, em fé mais viva, em esperança mais forte, em caridade mais ardente.

Cristo sobre o Tejo! Ali se ergueu um novo altar, entre o azul do céu e o azul das águas. Mas a pedra do novo altar — pedra de ara de Portugal cristão! — foi moldada e afeiçoada ao calor dos corações.

Cristo sobre o Tejo, agora, porque Cristo já era antes sobre as almas,

se vai com antecipada insinceridade. Procura-se reencontrar a Europa; executar eclesiasticamente uma tarefa em consonância com aquilo que o esforço temporal anda a intentar levar o cabo».

Peman enfrenta ousadamente a realidade e consequentemente reduz a mero ser de fantasia, «puro ente de razão», certo tipo de cristão «interiorista e vaporoso como uma expressão particular do intelectual e do emocional à maneira do «platónico» e do «kantiano», tão frequente e vulgar nos nos-

Continua na página 10

CONTINUA NA PÁGINA 10

E...
por que não?!

AS colunas do ABC e sob este título aliciante, José Maria Peman, tão justa e merecidamente admirado entre nós, a propósito da «arriscada» sucessão de Pio XII, de venerada memória, publicou agora um formoso e impressionante artigo acerca dos grandiosos e urgentes intentos de Sua Santidade João XXIII e das tarefas imensas que eles nos acarretam. Esse intento é um Concílio Ecu-
mênico.

Começa Peman por observar que João XXIII está a definir-se como «um Papa das surpresas ditas e feitas com naturalidade» e que «nada há mais simples e praticável», como testemunha o comportamento do mesmo João XXIII, que suceder a alguém que se haja distinguido por sua personalidade: é «esforçar-se por manter a personalidade própria e não a do antecessor».

Sempre sorridente e familiar, num sorriso todo paroquial, realizando, para assombro dos romanos, frequentes saídas do Vaticano, o que altera um uso tradicional, este Pontífice, observa Peman, «princípio a facilitar tudo» nesta abrumadora tarefa, a tornar aborçáveis e fáceis as responsabilidades que nos impõe a união das igrejas.

E Peman adverte, cuidadoso: «Para prestar ajuda ao intento de acompanhar em coro o facilitador e pontifical sorriso, — azeite das mais perras fechaduras, — importará antes de mais nada formar ideia clara de que reagrupar a Crisandade, isto é, corrigir uma errata de vários séculos (sete, três), num texto de mais séculos ainda (treze, dezassete), exige um espírito claro e concreto. Não se trata de empreender uma «união das direitas», qualquer dessas combinações para que

QUANDO contemplávamos a representação das cenas finais dessa magnífica peça de D. Fabbri, que nos faz lembrar o génio de Claudel, sentimos ao vivo como é verdadeira aquela frase dos Karamazovs: «cada qual é culpado para com todos». Sara, no seu papel demiúrgico, acabará por dizer que todos somos iguais.

E' que o «processo» instaurado a Jesus por aquela inquieta família judaica a fim de apurar se Ele foi condenado justa ou injustamente, acaba por se transformar afinal no processo de toda a Humanidade. Não é apenas o Jesus da História que está em processo, mas sim a cristandade toda; mas sim a própria alma de cada homem.

Neste sentido de comunicação, tão ansiosamente procurado nos nossos tempos, deve estar um dos factores para o êxito retumbante desta obra teatral deveras invulgar.

★

E o «processo» começa. Mas qual a sua razão de ser? Será um trivial debate das salas académicas ou uma jornada de propagan-

da sectária? Não! Aquela família judia sente a perseguição que a sua raça vem sofrendo em vinte séculos de história.

«Onde encontrar um povo, — pergunta Elias, o presidente do tribunal, — que, como o nosso, em 16 milhões de almas, tivesse, só na última guerra, mais de 6 milhões de mortos? E isto, não nos cam-

pos de batalha, mas nas salas de torturas».

Organiza-se o processo, mas de novo ele é confuso, inútil com sempre. Um conflito inesperado, porém, não tarda a desenhar-se com veemência. E' Sara quem o provoca, quem o deseja, quem o instiga. Ela já não consegue suportar

aqueles debates de desfecho sempre igual em quinze anos de representação. Lança-se por isso numa luta aberta com David, o acusador racionalista, luta que logo na primeira parte nos começa a intrigar vivamente.

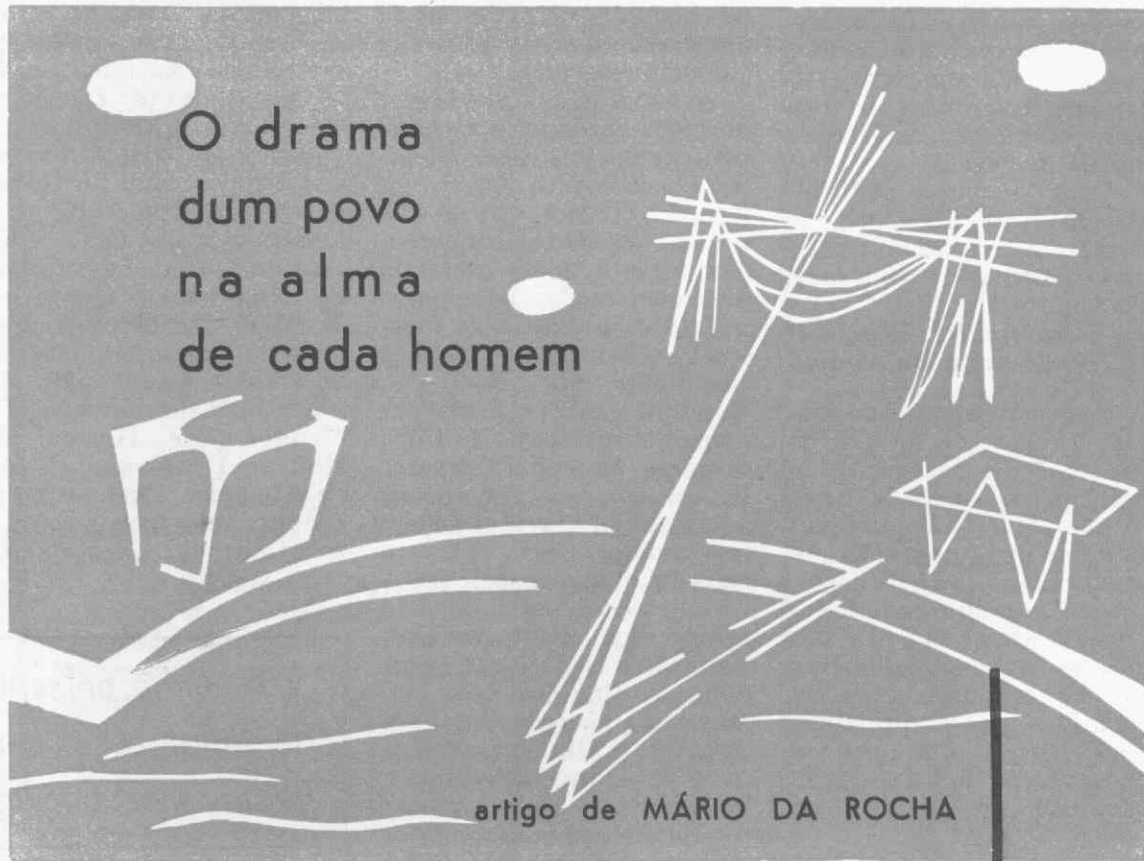
Havia na alma desta

Continua na página 9

«O Processo de Jesus»

O drama dum povo na alma de cada homem

artigo de MÁRIO DA ROCHA





Concurso Pecuário Distrital, integrado nas Comemorações do Milenário de Aveiro

Promovido pela Comissão Central Executiva das Comemorações do Milenário de Aveiro, com a orientação técnica da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, através da Intendência de Pecuária de Aveiro, realizar-se-á no dia 6 de Julho um concurso pecuário com carácter distrital, integrado na Exposição Agro-Pecuária.

Este certame visa não só estimular e orientar a lavoura na produção de animais de maior rendimento económico mas ainda documentar, por forma expressiva, o valor da riqueza pecuária da região.

Neste certame serão expostos animais das espécies cavalar, bovina (raças holandesa ou turina, marinhoa e arouquesa) e suína (raça Large White).

Aos proprietários que em cada classe apresentarem animais que mais se distinguam pelo seu valor morfo-funcional, serão conferidos prémios pecuniários num montante de mais de Esc. 60.000\$00, além de taças e menções honoríficas.

Estando previsto um desfile de gado, julgou-se da maior conveniência conferir ao certame um certo cunho de regionalismo, instituindo-se para esse efeito um prémio pecuniário e uma taça Milenário de Aveiro, que serão entregues ao Grémio da Lavoura a cuja área pertencer o melhor grupo de animais conduzidos por pessoas que vistam trajos mais típicos na região.

Oportunamente será publicado o regulamento do certame e bem assim as listas dos prémios a conceder.

Exposição Industrial do Distrito de Aveiro

Roga-se às pessoas que disponham de fotografias com aspectos das praias lagunares, na época balnear, de campismo nas margens da Ria e de moto-náutica — embarcações rebocando prancha — o obséquio de informar a Secretaria das Comemorações do Milenário, telefone 1093, a fim de serem recolhidas, por empréstimo, com vista à sua possível apresentação na Exposição Industrial do Distrito de Aveiro.

Novo concerto da Pró-Arte

A delegação do Pró-Arte em Aveiro promove a realização do seu 3.º concerto desta temporada no próximo dia 29 do corrente, no salão do Teatro Aveirense, pelas 21,30 horas.

A pianista D. Maria Fernanda Firmino Wandskneider executará o seguinte programa:

- I
 - 2 Sonatas — Scarlatti
 - 32 Variações — Beethoven
- II
 - 2 Tocatas — Carlos de Seixas
 - Harpa Eólia — Cláudio Carneyro
 - Poema em prosa — Cláudio Carneyro.
- III
 - Berceuse — Chopin
 - 2 Estudos — Chopin
 - Scherzo — Chopin

Homenagem a membros do Governo e outras entidades oficiais

O antigo Governador Civil de Aveiro, sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, homenageou, recentemente, em Lisboa, no Hotel Embaixador, os Ministros e altos funcionários do Estado com quem mais intensamente trabalhou durante os cinco anos em que exerceu aquelas funções.

No seu brinde, agradeceu o sr. Dr. Vale Guimarães o muito que pelo progresso do Distrito fizeram os homenageados e ainda as atenções pessoais que lhe dispensaram.

Lembrou os revelantes serviços prestados à região pelo então e ilustre Ministro ds Marinha, Almirante Américo Tomás, que só não estava presente por força das altas funções que hoje desempenha, fazendo votos pelas prosperidades pessoais e políticas do Senhor Presidente da República. Brindou, também, pelos Senhores Presidente do Conselho e Marechal Craveiro Lopes, em cujo mandato presidencial serviu, como Governador Civil, durante mais de quatro anos.

Responderam a este brinde, em nome dos presentes, os Senhores Conselheiro Albino dos Reis, que presidiu à homenagem, Eng. Arantes e Oliveira, Ministro das Obras Públicas, e Doutor Paulo Cunha.

Além destes homens

Actividade da L. I. C. F.

No próximo dia 27, às 15,30 horas, na sede da A. C. junto à Misericórdia, a sr.ª Dr.ª D. Beatriz Rebelo fará uma palestra, promovida pela L. I. C. F., sobre diversos problemas ligados ao apostolado nas nossas províncias ultramarinas.

União Nacional

Os srs. Dr. António Pinto de Mesquita e escritor Costa Brochado, da Comissão Executiva da União Nacional, deslocaram-se a esta cidade, na quarta-feira de tarde, para dar posse dos cargos de presidente e vogal da comissão distrital daquele organismo aos srs. Dr. Manuel Tarujo de Almeida e Dr. Fernando Marques. O acto decorreu no salão nobre do Governo Civil, perante numerosa assistência.

Assumiu a presidência da sessão o sr. Dr. Pinto de Mesquita, ladeado pelos srs. Governador Civil, Costa Brochado, Presidente da Câmara de Aveiro, Dr. Manuel Tarujo de Almeida, Coronel Gaspar Ferreira e Deputado Dr. Pinho Brandão.

Usaram da palavra os srs. Dr. Jaime Ferreira da Silva; Coronel Gaspar Ferreira, Presidente cessante da comissão distrital; Dr. Tarujo de Almeida, novo Presidente; e Costa Brochado, que fez um longo discurso de carácter político.

O sr. Dr. Pinto de Mesquita encerrou a sessão.

Exposição de Pintura Americana do Século XX

A Acção Cultural das Fábricas Aleluia, em colaboração com os Serviços de Informação dos Estados Unidos da América, inaugurou ontem à noite, na seu salão de festas, uma *Exposição de Pintura Americana do Século XX*. Ao mesmo tempo, fez uma conferência sobre este tema o sr. Dr. Carlos de Azevedo, Conservador do Museu Nacional de Arte Contemporânea, de Lisboa.

A *Exposição* estará hoje patente ao público das 14 às 19 e das 21 às 23 horas e, amanhã, das 9 às 12, das 14 às 19 e das 21 às 23.

O Coral Aleluia em Évora

O Grupo Coral Aleluia desloca-se a Évora no próximo dia 30 do corrente, dando uma audição no Teatro Garcia de Resende dedicada ao Senhor D. Manuel Trindade Salgueiro, Venerando Prelado daquela Arquidiocese.

«Milénio» — Modas

Abre as suas portas ao público, na próxima segunda-feira, o novo estabelecimento de modas do conhecido comerciante local sr. Francisco Gonzalez. Fica na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, junto ao Cine-Teatro, e é constituído por dois salões de exposição e venda, um no primeiro andar do prédio e outro, na cave.

Tivemos já ensejo de visitar a casa. Ela apresenta-se em moldes diferentes do que estamos habituados a ver nesta cidade. De arranjo sóbrio e elegante, de indiscutível bom gosto, o que fica a dever-se ao artista sr. Dr. José Gonçalo Soares Vieira, proprietário da «Domus», desta cidade, poderá rivalizar com os melhores estabelecimentos do género das grandes cidades.

O público vai por certo apreciar, contribuindo assim para o desenvolvimento da nova casa, que tem o simpático nome de «Milénio». E deste modo contribuirá também para o progresso de Aveiro.

O estabelecimento do sr. Francisco Gonzalez foi benzido há dias pelo nosso Director, Padre Manuel Caetano Fidalgo.

Semana do Ultramar

Integrada nas comemorações da «Semana do Ultramar», haverá no Regimento de Cavalaria 5, no próximo dia 5 de Junho, às 10 horas, uma palestra sobre o tema «O Império Ultramarino Português. situação, extensão territorial, população e dever de o defender e valorizar», a cargo do sr. Major Alvaro Lopes Borges, daquela mesma unidade militar.



«O Processo de Jesus» no Teatro Aveirense

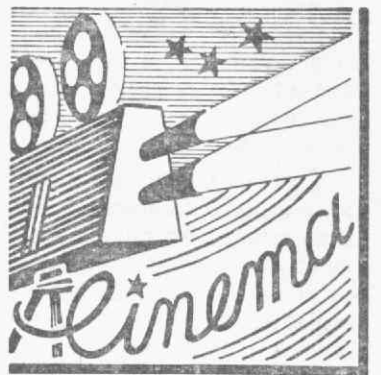
Depois de Lisboa e Porto, tem a nossa cidade a distinta honra e a rara oportunidade de presenciar a realização de «O Processo de Jesus».

Esta peça de Diego Fabri é duma actualidade candente. A atestá-lo, está o êxito que ela tem obtido em toda a parte. Em Paris, por exemplo, representada no Teatro Hébertot ou num palco improvisado no velódromo da cidade, manteve-se dois anos em cena. Em Lisboa, teve cinco meses de representações consecutivas.

A peça não precisa destes números para ser valorizada. Ela impõe-se pela sua rara actualidade e consagra-se pelo alto valor que possui.

A direcção do Teatro Aveirense vai trazê-la a Aveiro em 6 e 7 do próximo mês de Junho, permitindo mais uma vez que a companhia Rey-Coloço — Robles Monteiro pise o seu palco, já consagrado por tantas noites de beleza e arte.

Aqui deixamos, desde já, a nossa palavra de louvor e reconhecimento.



NA TELA

HOJE:

Cine - Avenida — *Abbot, Costello e a múmia*. Para maiores de 12 anos. *Apreciação moral: PARA TODOS.*

Ameaça de morte. Para maiores de 12 anos. *Apreciação moral: PARA TODOS.*

AMANHÃ:

Teatro Aveirense — *Cristina*. A tarde e à noite. Para maiores de 17 anos. *Apreciação moral: Algumas cenas de um realismo doentio classificam o filme PARA ADULTOS, COM RESERVAS.*

Cine-Avenida — *As noites de Cabiria*. A tarde e à noite. Para maiores de 17 anos. *Apreciação moral: PARA ADULTOS.*

TERÇA-FEIRA:

Teatro Aveirense — *O grito*. Para maiores de 12 anos. *Apreciação moral: Um filme de valores negativos. CONDENAVEL.*

QUARTA-FEIRA:

Cine-Avenida — *Para além da morte*. Para maiores de 12 anos. *Apreciação moral: PARA TODOS.*

QUINTA-FEIRA

Cine - Avenida — *Dedicação*. Para maiores de 6 anos. *Apreciação moral: PARA TODOS, INCLUINDO CRIANÇAS.*

Amanhã, pelas 10 horas, não se esqueça de sintonizar o seu receptor para a Rádio Renascença, Emissor do Norte.

Desportos

SECÇÃO DIRIGIDA POR MANUEL DE CASTRO

F U T E B O L

No último domingo efectuou-se a 2.ª jornada da 2.ª fase do Campeonato Nacional da III Divisão, verificando-se os seguintes resultados na Zona A:

Ovarense 1 — Beira Mar 1
Paredes 3 — Régua 1

Os aveirenses conquistaram um ponto na sua primeira deslocação e num encontro bastante difícil.

O Paredes, embora com certa dificuldade, conseguiu bater o Sporting da Régua pela primeira vez.

O BEIRA MAR isolou-se à frente

Ficou assim estabelecida a

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J	V	E	D	F	C	P
Beira-Mar	2	1	1	—	9	5	3
Paredes	2	1	—	1	7	9	2
Régua	2	1	—	1	3	4	2
Ovarense	2	—	1	1	2	3	1

JOGOS PARA AMANHÃ

Beira Mar — Régua
Paredes — Ovarense

Os aveirenses recebem o Sporting da Régua, que não é adversário fácil. Embora moralizados e conscientes do seu valor, os aveirenses não podem facilitar, porque um deslize em sua própria casa seria o ruir de toda uma esperança. Não devem esquecer também que, nesta fase, a diferença de golos pode influir grandemente na classificação das equipas.

A Ovarense desloca-se a Paredes. O encontro não é nada fácil e a turma vareira pode conseguir um bom resultado, pois, de contrário, verá comprometidas as suas aspirações.

O JOGO EM OVAR

O campo de jogos Marques da Silva, em Ovar, regorgitou no passado domingo dum público entusiasta, grande parte do qual se deslocou de Aveiro.

Justifica-se o interesse e o entusiasmo deste numeroso público: — disputava-se um encontro de grande responsabilidade para ambos os contendores, e estes eram os velhos rivais Ovarense e Beira Mar.

Dado o desportivismo com que foi disputado o anterior encontro entre as mesmas equipas, esperava-se desta vez que a luta fosse mais acesa, mas dentro das normas da correcção e da boa ética desportiva, isto é, esperava-se um bom espectáculo, embora viril.

Mas, infelizmente, tal não sucedeu e o fim foi triste, com cenas pouco dignificantes, por parte do público afecto à turma vareira.

Claro, e convém frizar, que essas cenas nada tiveram que ver com os jogadores nem com o público aveirense, mas sim com a equipa de arbitragem e unicamente por causa desta, obrigando à intervenção da força pública.

Se é certo que muitas vezes é difícil suportar decisões de juizes de campo, por injustas, não é menos certo que o público, grande parte das vezes, exagera o seu entusiasmo e os seus protestos, muito principalmente quando o interesse pelo resultado é extraordinário, como neste caso.

Não queremos defender, nem sequer tentamos, a acção da equipa de arbitragem que dirigiu o encontro, à qual anotámos vários erros, muito embora estejamos convencidos de que, sem o mau ambiente que a rodeou, seria capaz dum bom trabalho. Pelo menos, a autoridade demonstrada foi notória.

O árbitro, conhecedor da responsabilidade e interesse pelo resultado deste encontro, procurou «ter mão» nos jogadores e, logo de início, apitou à mais pequena falta. Mas relatemos:

Aos 2 m., Cabrita é obrigado a ceder canto que, marcado, sobre a baliza, leva os jogadores a aglomerarem-se junto desta, carregando o guarda-redes Violas, falta que o árbitro pune com um livre. Mas, claro, como Evaristo, tentando defender, cabeceou o esférico para dentro das redes, logo aí começaram os protestos.

O Beira Mar lança-se ao ataque

e Correia aos 3,5 m. marca o 1.º tento do encontro.

Aos 8 m. Calisto recebe a bola de Correia e, acto contínuo, de fora da grande área, dispara forte remate fazendo colar o esférico às redes, mas antes o árbitro havia assinalado falta contra o jogador aveirense, que não descortinámos, uma vez que não podia ter sido fora de jogo pois a bola havia sido tocada para a sua frente por Correia.

O jogo mantém-se com dureza, por vezes excessiva, o que leva o juiz de campo a interrompê-lo várias vezes, e as avançadas sucedem-se de ambos os lados.

Aos 28 m., quando Raimundo segue com a bola para a baliza em grande velocidade, surge-lhe Valentim e ambos chocam, saindo do rectângulo bastante contundidos para receber tratamento, e reencontrando 9 m. depois, primeiro Raimundo, com um braço ligado, por virtude de fractura, e depois Valentim. Como a entrada deste último se verificasse sem a necessária autorização do árbitro, este, chamada a sua atenção para o facto pelo juiz de linha do lado do peão, interrompe uma avançada do Beira Mar e admoesta o jogador.

Recomeçado o jogo com bola ao solo, isto origina um contra ataque da Ovarense de que resulto golo do empate marcado por Di Bastian, aos 39 m.

No início da 2.ª parte os locais lançam-se ao ataque e os aveirenses recuam para a defesa, cedendo canto aos 4 m.

O domínio da Ovarense mantém-se, mais consentido do que conquistado, e aos 14 m. Pereira marca golo depois do juiz de linha do lado do peão haver assinalado fora de jogo a Di Bastian.

E aqui é que surgem com mais fervor os protestos dos jogadores e público mas sem razão.

Se a bola não tivesse entrado nada teria havido mas... não é possível fazer parar a bola logo após a apitadela!

Em seguida o Beira Mar sofre 2 cantos consecutivos, sem resultado, e aos 25 minutos Teles pede licença ao árbitro para abandonar o rectângulo, o que fez por espaço de 1 minuto.

O Beira Mar desfaz a pressão e torna-se senhor da situação quase

até ao final do encontro, obrigando a defesa a trabalho aturado.

Mas o resultado mantém-se. O jogo, sem grandes rasgos de técnica, foi disputado em grande velocidade e os atacantes de ambos os lados procuraram alvejar a baliza de qualquer modo e de qualquer ângulo.

As equipas foram assim constituídas:

OVARENSE — Moraes - Soares e Valentim - Feliciano, Teles e Papolim - Rui, Artur, Di Bastian, Semedo e Pereira.

BEIRA MAR — Violas - Cabrita e Evaristo - Hassan, Liberal e Ribeiro - Raimundo, Mota, Correia, Calisto e Mota Veiga.

Dirigiu o encontro o árbitro da A. F. do Porto, Oliveira Bastos, cujo trabalho classificamos de regular, com boa colaboração dos juizes de linha.

O resultado ajusta-se ao desenrolar do encontro, muito embora qualquer das equipas pudesse ter saído vitoriosa.

Ver mais desportos na página 9

VISITA amanhã Aveiro pela primeira vez a simpática e categorizada equipa do Sporting Clube da Régua, vencedora indiscutível da sua série na primeira fase do Campeonato Nacional da III Divisão.

O tratamento dispensado há anos ao

BEIRA MAR S. da RÉGUA

Embora neste momento nossos adversários, não podemos deixar de lhes demonstrar a nossa hospitalidade.

Mas convém não esquecer que a turma aveirense necessita dos incitamentos do seu público para a conquista da vitória, incitamentos que não devem faltar do primeiro ao último minuto, seja qual for a marcha do resultado, pois o «goal-average», numa fase curta como esta, interessa sobremaneira. E pode-se incitar sem desrespeitar o adversário. Todos, pois, pelo BEIRA MAR!

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Hoje — Maria Teresa Sobreiro Vidal, filha do sr. Dr. Carlos Vidal; José da Paula Dias; e Dr. Emanuel Rebocho de Albuquerque.

Amanhã — Maria Helena Nunes de Pinho, filha do sr. Dr. António Simões de Pinho.

Dia 25 — D. Maria do Cardal Magalhães Lima Osório; Ana Mendes Pereira Tinoco, filha do sr. José Mendes Tinoco; Maria Ermelinda Vidal Leite Pais, filha do sr. António Ferreira Leite Pais; Maria da Graça Fernandes de Pinho Vieira, filha do sr. Manuel Pimenta Vieira; João Carlos da Silva Calheu, filho do sr. José Manuel Calheu; e Manuel Martins Melo.

Dia 26 — D. Maria do Céu da Silva Leal Leite; Ana Cristina da Maia Silva Gomes, filha do sr. Augusto da Silva Gomes; Francisco Limas Correia; Capitão Carlos Augusto de Castro; e José Dias Lopes.

Dia 27 — Ercília Marques da Silva Estudante, filha do sr. José da Silva Estudante; e Fernando José do Vale Guimarães e Oliveira, filho do sr. Dr. Orlando de Oliveira.

Dia 28 — D. Teresa Andias Meireles, esposa do sr. Hermenegildo Meireles; e Estêvão Ventura Tavares.

Dia 29 — D. Iolanda da Conceição Venâncio.

LARES EM FESTA

No dia 15 do corrente nasceu na cidade do Porto uma menina, filha do sr. Eng. José de Sousa Machado Ferreira Neves e de sua esposa, sr.ª D. Silvina Hargreaves da Costa Macedo Ferreira Neves, e neto do sr. Dr. Francisco Ferreira Neves e de sua esposa, sr.ª D. Maria Guiomar de Sousa Machado Ferreira Neves, desta cidade.

Pelo nascimento de sua segunda filha, no dia 20 do corrente, no Hospital desta cidade, também está em festa o lar da sr.ª D. Cândida da Rocha Baptista Marques e do sr. Dr. António Fernando Marques.

Os nossos parabéns.

BAPTIZADOS

Na igreja de Brotas, no Alentejo, foi baptizado, no dia 2 de Maio, com o nome de Mário Joaquim, o primeiro filho da sr.ª D. Maria Luísa Baptista Alves Salgado Damas Mora e do sr. Dr. Mário Alberto Horta Pereira Damas Mora, médico em Lisboa.

A criancinha é neta paterna da sr.ª D. Julieta Horta Pereira Damas Mora e do sr. Dr. Mário Damas Mora e materna da sr.ª D. Marília Nunes Baptista Alves Salgado e do sr. Joaquim Alves Salgado, grandes lavradores em Mora.

Por motivo de doença de seu pai, o nosso Director, Padre Manuel Caeetano Fidalgo, amigo íntimo da ilustre família Damas Mora e que há cerca de um ano presidiu ao casamento dos pais, não pôde agora deslocar-se ao Alentejo para baptizar o seu filho, como havia prometido e tanto desejava. O «Correio do Vouga» deseja as

maiores felicidades ao Mário Joaquim e cumprimenta seus pais e avós.

Na Sé Catedral, foram há dias baptizados, com os nomes de Paulo Manuel e Mário Manuel, os dois filhos da sr.ª D. Maria de Lourdes Garmelas Cardoso Moraes e do sr. Manuel Moraes.

Presidiu à cerimónia o sr. Padre João Paulo da Graça Ramos.

DR. MÁRIO DAMAS MORA

Partiu no último domingo para Belgrado, via Roma, o nosso querido amigo sr. Dr. Mário Damas Mora, doutor médico em Lisboa, convidado pela Academia de Ciências da Jugoslávia a tomar parte nos trabalhos da Academia Europeia de Alergia, a que pertence.

DR. MÁRIO DUARTE

De Santiago do Chile, onde já se encontra, o sr. Dr. Mário Duarte teve a gentileza de enviar-nos as suas primeiras impressões. Diz-nos Sua Ex.ª que observou ali, quase no calcanhar do Mundo, uma sincera devoção por Nossa Senhora de Fátima, aos pés de cuja imagem rezou, juntamente com a esposa e a filha, pela paz e prosperidade de Portugal.

DR. M. J. HOMEM DE MELO

De avião, partiu para Angola o sr. Dr. Manuel José Homem de Melo, ilustre Deputado pelo nosso Círculo e Director da «Soberania do Povo», de Agueda, em viagem de inspecção às empresas ultramarinas a que está ligado.

CÓNEGO J. NUNES GERALDO

Encontra-se bastante doente o Consultor Diocesano sr. Cônego José Nunes Geraldo, antigo Pároco da Vera Cruz.

Pedimos a Deus as suas melhoras.

DOENTES

Estiveram doentes os srs. Eng. Adolfo da Cunha Amaral e Eng. Luís Correia de Sá.

Foram operados, no Hospital desta cidade, a sr.ª D. Luísa Maria de Lemos Manuel (Atalaia) e o sr. Duarte de Lemos Manuel (Atalaia), filhos do sr. D. António Xavier Manuel (Atalaia).

QUEM VIAJA

A fim de tomar parte no XIV Congresso Internacional das Obras de Protecção às Reparigas, seguiu para Lisboa, em representação da Direcção Diocesana de Aveiro, de que é Assistente, o sr. Padre António Augusto de Oliveira.

Regressou da capital o sr. Padre Messias da Rocha Hipólito, que assistiu a uma reunião de trabalhos da «Caritas» e à inauguração do Monumento a Cristo-Rei.

CASAMENTO

Na igreja paroquial da Oliveirinha realizaram o seu casamento, no passado domingo, a menina Maria Adélia Dinis Neto, filha da sr.ª D. Belmira Dinis da Silva Neto e do sr. Anselmo Lopes Neto, e o sr. João Dinis Nunes Carlos, filho da sr.ª D. Maria dos Santos Dinis e do sr. João Nunes Carlos.

Celebrou o casamento o sr. Cônego José Nunes Geraldo, antigo Pároco da noiva e íntimo amigo da família.

Apadrinharam o acto a sr.ª D. Maria da Glória Valente da Silva e o sr. João Gonçalves da Vitória Machado.

Em seguida, em casa dos pais da noiva, foi oferecido um almoço aos numerosos convidados.

Agência Predial

Compra e venda de propriedades. Empréstimos sobre hipotecas. Arrendamentos de casas, avaliações, etc.

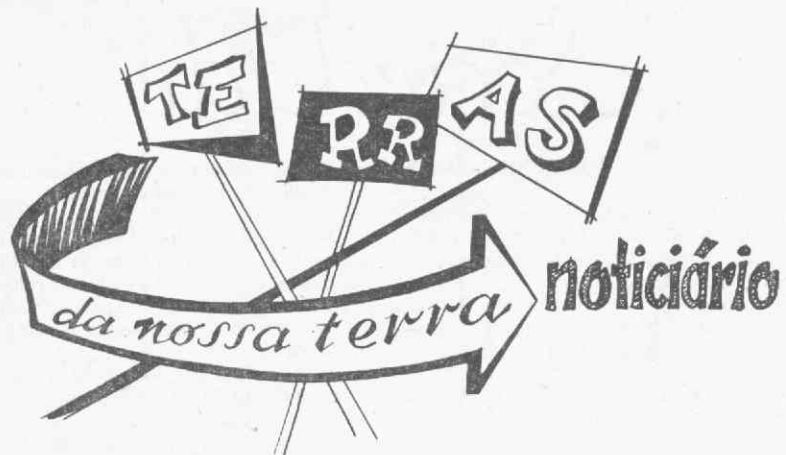
DIAMANTINO SIMÕES JORGE

Escritório: Rua 31 de Janeiro, n.º 12-1.

AVEIRO

Residência:

Taipa — Costa do Valado



A Virgem Peregrina na freguesia de Salreu

JOI de verdadeira apletose a recepção à Imagem da Virgem Peregrina, na paróquia de Salreu, na tarde de 10 de Maio. Desde a ponte de Antuã à Igreja paroquial, apesar de nem sempre haver casas, nem um só palmo de estrada ficou sem tapetar de verdes. Muros caiados, janelas e paredes com colgaduras, muitos vasos e flores. Respirava-se ambiente festivo que denotava o alvoroço das almas e a devoção à Senhora que passava na sua Veneranda Imagem.

Cerca das 18,30 chegava a Imagem que era aguardada por toda a freguesia com suas Irmandades e insígnias. Não faltou a presença de ternura das crianças da calequese. Os sinos da igreja e da Senhora do Monte, num festivo repique, anunciaram a toda a gente a chegada...

Recebida com estrondosa salva de palmas, imediatamente se pôs em marcha para a igreja no meio de cânticos e orações que a todos faziam vibrar. Um eufónico delírio que fez enrouquecer muitas gargantas.

Não houve lugar para todos na igreja, onde a voz eloquente e inflamada do Capuchinho, Frei Aveilino de Amaranite, a todos entusiasmou.

Durante a semana, de manhã, à tarde e à noite, recitou-se o terço, cantou-se e ouviu-se, sempre com o maior agrado, a Mensagem da Senhora.

No dia 13, a manhã foi consagrada aos doentinhos, que comungaram uns em casa, outros na igreja, à Missa especial para eles. A tarde foi dedicada às crianças que comungaram, na sua totalidade, à Missa vespertina.

Na noite do mesmo dia, depois da pregação, num mar de luzes e aclamações, conduziu-se a Imagem para o Hospital. Lá ficou a Senhora a consolar os doentinhos até à noite do dia 14.

As crianças foram, às 17 horas, saudar a Senhora ao nosso Hospital, levando uma nota de alegria e beleza ao ambiente de silêncio e sofrimento. Espalhadas no meio das camas dos doentinhos, com suas vozes angelicais, fizeram, por certo, esquecer aos que sofrem as próprias dores.

Às 19,30, com o átrio, onde se encontrava a Senhora, pejado de camas, carros e cadeiras, celebrou-se a Missa dos doentes e foi dada a bênção do Santíssimo a cada um. Com elevação, o Missionário falou do sofrimento. Em tal ambiente apetece estar doente...

Às 21,30, os doentes do Pavilhão Abrigo Anti-Tuberculoso quiseram conduzir o andor até à estrada, onde foi colocado na via-luz dos nossos Bombeiros. Que linda vinha a Senhora iluminada por potente foco!!!...

Novo mar de luzes, cânticos e orações a que se associaram muitos peregrinos de fátima e outros automobilistas forçados a parar pela multidão que ocupava toda a estrada.

Todos os dias se rezou por uma intenção especial: almas, pecadores, doentes, crianças, Igreja, Paróquia, ausentes e famílias.

Todos os dias se abeiraram dos confessorários muitos penitentes, embora o maior número fosse na sexta e no sábado.

No sábado fez-se a Hora Santa pelos ausentes. Às 22 h. uma labareda de 400 velas, e não maior porque se esgotou a cera, irrompia de junto do andor da Senhora. Porque, por via da Irovoada, algumas vezes

falhou a energia eléctrica, mais sobressaía a fogueira das velas. Todos os ausentes estavam presentes nas velas que a saudade da família levou e acendeu. Por aqueles cuja família não compareceu, pelos que a não tinham e, ainda, por aqueles «ausentes» da igreja paroquial, embora presentes na paróquia, colocou o Pároco uma vela especial. Para estes, como de resto para todos, teve o orador palavras tocantes.

Hora Santa inesquecível em que muito se rezou, cantou e... chorou. No domingo sentia-se, logo pela manhã, um movimento desusado. As gentes do Picolo quiseram vir, na sua maior parte, à Missa da comunhão geral, apesar do tempo estar chuvoso.

A Missa das crianças, na qual comungaram novamente quase todos, foi excepcionalmente concorrida.

Poucos momentos, durante a semana, esteve a Imagem sem devotos. No dia da despedida não houve um só em que não estivessem muitos.

Sentia-se, dolorosamente, aproximar a hora do adeus...

Às 16,30, com o Santíssimo solenemente exposto, recitou-se o último terço com a igreja repletíssima, ouviu-se a última palavra do orador, fizeram-se fervorosas invocações à Senhora. Sofregamente foram aproveitados os últimos instantes para as súplicas mais ardorosas. Aquela que tantas bênçãos espalhou na paróquia. Consagrada a freguesia a Nossa Senhora, rapidamente se organizou a solene e majestosa procissão de entrega aos vizinhos de Canelas.

Os briosos Bombeiros de Estarreja abriam o cortejo com seu estandarte e machados. Estiveram garbosamente presentes em todas as procissões.

A estrada por onde a Senhora passava, em despedida, estava festivamente engalanada. Novamente a freguesia, pelos habitantes, deste sector, portou-se fidalgamente, tal como aconteceu à chegada e nas procissões de velas. Honra seja a quem não bem soube honrar a Senhora!

Os rapazes sempre quiseram, numa atitude que os dignificou, transportar o andor. As catequistas, raparigas, religiosas e mulheres casadas piedosamente se encarregaram do adorno do andor.

Cumpriu-se a Mensagem da Senhora de Fátima: PENITÊNCIA, muita se fez pois pouco se dormia; cansados dos trabalhos agrícolas como todos andavam, não deixaram de vir todos os dias, sobretudo à noite, à igreja; ORAÇÃO: o santo Rosário foi recitado diariamente. Apesar do período de intenso trabalho, comungaram cerca de 2.500 pessoas...

Na despedida a multidão era incontável. Entre cânticos, orações, lágrimas e agitar de lenços vimos a Imagem da Senhora afastar-se lentamente a caminho de Canelas.

Novamente na igreja paroquial sentia-se a ausência de Alguém que parecia tornar a igreja mais vazia...

Que Nossa Senhora a todos abençoe e confirme nos bons propósitos feitos.

Gafanha do Carmo

O sr. Presidente da Câmara Municipal de Ilhavo informou que vai ser construído na Gafanha do Carmo um edifício escolar com 4 salas. Fica assim satisfeita uma aspiração do povo desta terra.

A par dos melhoramentos realizados no concelho, a Gafanha do Carmo não tem sido esquecida, pelo que estamos muito gratos ao sr. Presidente da Câmara.

Há dias, duas crianças incendiaram as medas de palha pertencentes ao sr. Silvério da Rocha.

Para as obras da residência entregou 300\$00 o sr. João Domingues Regalado e 300\$00 e sr. Armando Parracho Cardoso.

Agueda

S. Geraldo

Agueda 20 — Com enorme concorrência, realizaram-se ontem os festejos em honra do São Geraldo, que aquele local atraíram inúmeros forasteiros.

Cumpridas as promessas, assistiram à Missa e sermão. Foi orador o sr. Dr. Abreu Freire.

Também esteve concorridíssima a festa do Souto do Rio.

Ponte de Agueda

Com a passagem dum enorme camião «Euclides», a ponte de serviço em funcionamento, enquanto se não ultimam as obras de alargamento da ponte da Vila, ficou ontem muito danificada.

Ouca

Ouca 22 — Depois do arranjo da capela do Rio Tinto, o sr. Manuel Martins ofereceu uma Imagem de Santa Maria Madalena, que foi benziada na igreja paroquial e seguiu em procissão até à capela, acompanhada pelas irmandades da freguesia e muito povo, que rezava o terço e cantava.

Celebrou-se na nossa igreja o dia da Ascensão. Houve, à tarde, terço, bênção das flores e bênção do Santíssimo Sacramento.

Realizaram-se nesta freguesia as ladainhas.

Faleceu a sr.ª Maria de Almeida Leite. No seu funeral encorporou-se a Irmandade local.

Chegou a esta freguesia o ca-

dáver do sr. Eleutério Rocha de Oliveira, que faleceu no Brasil. Houve Missa de corpo presente e no seu funeral encorporaram-se a Irmandade, clero e muito povo.

Salreu

Falecimentos

Salreu 19. — No dia 5 de Maio, nas Ladeiras de Baixo, com 87 anos, faleceu Ana Rodrigues da Fonseca, viúva de Manuel Rodrigues Mirco; no dia 7 de Maio, na Ágra, com 79 anos, faleceu Alberto Augusto da Silva Bunheirão. Durante anos fez parte da Banda de Salreu.

Desastre

No passado dia 15, na ponte do Caminho de Ferro, ao Jardim, o comboio ascendente, que passa pelas 16 horas, colheu o empregado António V. de Sousa, de 24 anos, solteiro, natural de Ancede, concelho de Baião. Teve morte quase imediata e foi removido pelos Bombeiros V. de Estarreja para a casa mortuária do Hospital V. de Salreu. Trabalhava apenas há um mês na Companhia Portuguesa. — (C)

Existe carvão em Agueda?

Um estudo profundo da constituição geológica da região parece ter demonstrado que existe carvão nas vertentes que dominam a freguesia de Agueda, no concelho de Agueda.

Uma companhia mineira, depois de efectuar os competentes registos na Câmara Municipal, está a proceder no lugar da Guístola, com a assistência de técnicos portugueses e belgas, a sondagens que atingirão 200 metros de profundidade.

O segundo furo será efectuado no «Cabeço Santo», a poente daquela freguesia.

Precisa-se

Empregada para trabalhos de Laboratório, com o 5.º ano ou equivalente Resposta ao n.º 162.

Cristo sobre o Tejo

Continuação da página 10

chama Portugal), quis vir trazer-nos a bênção do Cristo do Corcovado. E dir-lhe-ei que foi aos pés da sua Imagem que nasceu no meu espírito a ideia deste Monumento.

Também falou o Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, Senhor D. Jaime de Barros Câmara, que disse:

«Eu trago do Brasil não somente as saudades dos portugueses que lá existem, daqueles que tanto têm contribuído para a grandeza da Nação, mas também o abraço do Cristo do Corcovado ao Cristo de Portugal. De maneira que não penso que a História de Portugal e do Brasil constituam dois volumes de uma História, mas simplesmente um único livro que tem a sua lombada no Oceano Atlântico».

Acto verdadeiramente nacional, não lhe faltou a alta presença dos Senhores Presidentes da República e

Branca

Festa da bênção dos campos — Campanha do «Dia de Trabalho»

Branca, 18 — Foi no dia 15, consagrado a Santo Isidro. A família paroquial estava preparada e os membros da A. C. ansiosos. Era grande a concorrência, apesar de ser dia de trabalho.

O acto religioso, começado na nossa igreja, ia ter o seu remate no «Cabeço do Jardim», monte de Nossa Senhora da Aflicção, em Casaldima. O local é esplêndido. Domina bem metade da freguesia, espraiando-se num vastíssimo horizonte, a terminar ao longe no Oceano.

Às 20 horas todos estavam apostos na igreja paroquial. Os organismos da A. C. traduziam a sua satisfação. A Junta da Freguesia estava com eles, tendo o seu digno Presidente, sr. António Pereira da Silva, conduzido a cruz procesional.

Antes do início da bênção dos campos, foi benziada a bandeira da J. A. C., que o Presidente deste organismo, Manuel N. C. Pintor, empunhou na procissão.

Iniciada na igreja, a Ladainha dos Santos foi cantada em todo o percurso, juntando-se-lhe o terço, até ao local da Missa Campal.

No monte, junto da capela, havia um altar bem preparado, ladeado de alfaias da lavoura. A multidão superou em muito as expectativas, em número, espírito de disciplina, silêncio, participação activa e piedade. No momento do Ofertório, a A. C. manifestou o produto muito generoso dum dia de trabalho: em primeiro lugar os homens da Lac, seguidos dos rapazes da Jac, por último a oferta não menos sacrificada e valiosa das irmãs de apostolado, as jácistas, concretizada num ramallete espiritual. Não se pediu nem se deu esmola, manifestou-se por obras o nosso amor ao meio rural.

A Missa comungaram mais de 200 pessoas.

A multidão, com as faces batidas pela brisa do norte, com os joelhos magoados pelas pedras do monte, era dócil a todas as ordens e estava satisfeita.

Em coro fez-se a acção de graças. Entoadado o Hino da A. C., a multidão começou a dispersar, cantando «CRISTO VENCE...».

Ao calor de todas aquelas almas sentia-se bem que era verdade: — «Cristo vence»!

Com o nosso Venerando Prelado estiveram presentes em Lisboa os delegados de algumas freguesias da Diocese. Também estiveram representadas as Camaras Municipais de Aveiro, Anadia, Albergaria - a - Velha, Ilhavo, Oliveira do Bairro e Vagos.

O Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes chegou a esta cidade, de regresso de Lisboa, na segunda-feira à noite.



24 — Domingo da Santíssima Trindade. Mis. pr., 2.ª or. do 1.º dom. depois do Pentec., Pref. da SSma. Trindade. Cor branca.

25 — S. Gregório VII, Papa. Mis. Si diligis. Cor branca.

26 — S. Filipe de Nery, Confessor. Mis. pr., 2.ª or. de S.to Eleutério. Cor branca.

27 — S. Beda Venerável, Confessor e Doutor. Mis. In medio, 2.ª or. de S. João. Cor branca.

28 — Festa do Corpo de Deus. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. comum. Cor branca.

29 — S.ta Maria Madalena de Pasis, Virgem. Mis. Dilexisti. Cor branca.

30 — Sábado. Mis. de Nsa. Srna. no sábado, Gl., Pref. de Nsa. Srna. Cor branca.

31 — Festa de Nossa Senhora, Rainha. Mis. pr., 2.ª or. do 2.º dom. depois do Pentec., Gl., Cr., Pref. de Nsa. Srna. Cor branca.

A CASA DAS UTILIDADES é o estabelecimento mais imitado em Aveiro! Eis, pois, a melhor publicidade

CASA DAS UTILIDADES
Telf. 676 AVEIRO

Festa do Pentecostes e da Acção Católica

As comemorações do dia do Pentecostes, que é também o dia da Acção Católica, começaram, nesta cidade, com a Velada Eucarística que se realizou na Catedral, no sábado à noite. Presidiu o sr. Reitor do Seminário de Santa Joana, Padre Anibal Marques Ramos, e o templo encontrava-se repleto de pessoas, sobretudo dirigentes e filiados da Acção Católica. Depois da exposição do Santíssimo Sacramento, do terço e do coro falado, o Consultor Diocesano Padre Manuel Caetano Fidalgo proferiu uma alocução sobre o sentido apostólico da festa do Pentecostes. A piedosa cerimónia, que foi também solenizada com cânticos pelos seminaristas e pela restante assembleia de fiéis, terminou com a bênção eucarística e o hino da Acção Católica. Ao órgão esteve o sr. Henrique Lemos.

Novamente com a Cate-

O Senhor Vigário Geral proferiu uma importante homilia

No momento do Evangelho, o sr. Vigário Geral pronunciou uma homilia, verdadeiramente notável no seu conteúdo doutrinal e na sua forma, desenvolvendo aquela palavra de Jesus Cristo que se lê em S. João: «Eu vos escolhi para que vades e frutifiquéis e o vosso fruto seja duradouro».

Na impossibilidade de dar na íntegra o texto da alocução, publicamos a parte final:

«Nós não somos veículos de circuito fechado em competições humanas. Renascidos da água e do Espírito Santo, há em nós origem e destino em Deus. Até aos confins da terra havemos de ser testemunhas; de levar o grito da Boa Nova de Salvação àqueles que a não conhecem ou dela se apartaram e de trazê-la antes na própria alma.

Muitos ainda perguntam, como André e João: «— Senhor onde moras?». Outros, como os Efésios, dirão que nem sequer ouviram dizer que há Espírito Santo... Para lhes responder há que descer à planície das almas, porque os homens estão na planície. E' preciso ir lá e amá-los, «fazer-se pequenino para que eles cresçam; atento para que eles falem; igual para que eles não tenham. E' preciso preocupar-se com as preocupações deles; partir com simplicidade o pão de que se alimentam, para que se não sintam diminuídos na sua condição». Na planície todos são iguais e na degradação dos níveis melhor se sentirá, mais se desejará o relevo das alturas.

A Santa Madre Igreja sollicitamente nos ensina como havemos de fazer. Estabelecendo a Acção

dral repleta de pessoas, o sr. Vigário Geral da Diocese, Padre Júlio Tavares Rebimbas, cantou Missa, no dia seguinte, acolitado pelos revs. Padres Anibal Marques Ramos e Moisés Marques Amaro. Na capela-mor, perto do altar, viam-se as bandeiras da Junta Diocesana e das quatro Organizações da A. C., como já acontecera na véspera.

O ofertório realizou-se com grande solenidade e foi bem um símbolo de fé na Igreja e uma afirmação de entrega generosa ao apostolado de Cristo Rei. Os Dirigentes da Junta e todos os Presidentes Diocesanos das Organizações e dos Organismos levaram ao altar e depuseram nas mãos do celebrante a matéria do Santo Sacrifício e o produto do peditério para a A. C. feito na Catedral; as raparigas e senhoras conduziam ramos de flores, que depois ficaram a ornamentar o altar, e os rapazes e homens, a seu lado, velas acesas.

Católica no modo actual, em configuração de «acies ordinata», preocupa-se e manda os seus membros ir à «planície das almas». Mandam-os em missão participante no próprio apostolado hierárquico, responder à interrogação dos homens: — «Senhor, quem és e onde moras? Como podemos nós saber o caminho?». A voz e a vida daqueles que são enviados há-de clamar e dar testemunho:

— O Senhor é Aquele que é: «insensatos são todos os homens que ignoram Deus e que não souberam, pelas coisas visíveis, elevar-se ao conhecimento daquele que é; nem pela consideração das suas obras, reconheceram o obreiro. Mas julgaram que o fogo, o vento e o ar movente, o círculo das estrelas, a água impetuosa, as chamas do céu, eram deuses governando o universo».

— O Senhor é Aquele que ama: «Já não sois hóspedes, nem adventícios, mas concidadãos dos santos e membros da família de Deus, templos edificadas para Sua morada, mediante o Espírito. Vinde a Mim todos os que trabalhais e andais sobrecarregados e eu vos aliviarei. Aprendei de mim que sou manso e humilde de coração e assim achareis paz para as vossas almas. Todo aquele que me confessar diante dos homens, também o Filho do Homem o confessará diante dos Anjos do Céu».

— O Senhor é Aquele que ensina a necessidade de destruir o ódio e de restaurar o ideal do amor fraterno; ideal que não é a fraternidade apregoada pelos filósofos, em nome da razão; nem a utópica confraternização, dialogada sem Deus, deixado como acessório à entrada da porta e consentido por favor no íntimo das consciências; nem consiste na simpatia inata de homem para homem, mas é de essência metafísica, pois quem ama não pode deixar de descobrir um reflexo do amor de Deus em todas as faces humanas.

— O Senhor é Aquele que estabelece a impossibilidade de se poder ser exclusivamente utilitário e de se admitir que a força cria o direito; que reclama o regresso a uma séria moralidade, de perspectivas escatológicas, nas relações mútuas; que exige a destruição dos germens conflituosos das diferenças económicas gritantes, da miséria imerecida e da riqueza ex-

cessiva; que não admite a soberba e a injustiça e quer que todos colaborem fraternalmente, segundo o preceito da Lei Divina.

— O Senhor é Aquele que dá a Paz, e à nossa Pátria quase confunde, tão expressivamente no-la tem dado.

— O Senhor é o próprio Caminho, a Verdade e a Vida, e diz que são bemaventurados os pés que anunciam esse caminho, essa verdade e essa vida.

— A voz daqueles que vão satisfazendo a interrogação dos homens, pondo a resposta de Deus em todos os quadrantes, dizendo e amando, há-de continuar e crescer em ritmo de presença e testemunho cooperando na renovação da face

da terra que progressivamente se vai realizando.

Assinalados na frente com o Santo Crisma e com o sinal da Cruz, para a vida eterna, trazemos em nós os sete dons sagrados: a sabedoria e a inteligência; o conselho e a fortaleza; a ciência, a piedade e o temor de Deus».

A comunhão foi muito numerosa.

Dirigiu as cerimónias o Consultor Diocesano sr. Padre António Dias de Almeida e a assembleia o Assistente da Junta Diocesana, sr. Padre João Paulo Ramos, que pôs nestas solenidades todo o seu maior empenho.

No final, os dirigentes e filiados apresentaram cumprimentos, na sacristia, ao sr. Vigário Geral, que agradeceu e prometeu transmitir ao Venerando Prelado da Diocese as suas agradáveis impressões.

TENENTE-CORONEL Carlos Gomes Teixeira

Embora esperada, pois eram grandes os padecimentos de que sofria, foi muito sentida a morte do sr. Tenente-Coronel Carlos Gomes Teixeira, ocorrida na sexta-feira da semana passada. A' casa do extinto, para apresentar pêsames à família, começaram imediatamente a chegar pessoas de todas as camadas sociais e os numerosos empregados e operários da Empresa Cerâmica Vouga, que ele fundara em Aveiro, consagrando depois à sua administração todas as energias até que a doença o impossibilitou. De muitos pontos do País receberam também seus filhos expressivas manifestações de apreço pelas qualidades do pai e de sentimento pela sua morte.

O funeral realizou-se no sábado de tarde e constituiu grandiosa manifestação de pesar. Presidido pelo Pároco da Vera Cruz, teve ainda o acompanhamento dos revs. Padres Anibal Marques Ramos, Reitor do Seminário; Manuel Caetano Fidalgo, Director do «Correio do Vouga» e da «Gráfica do Vouga»; António Dias de Almeida, Professor do Seminário; João Paulo Ramos, Assistente da Acção Católica; José Félix de Almeida, Pároco de Calvão; e Arménio Alves da Costa, Coadjutor da Vera Cruz.

A chave da urna foi conduzida pelo sr. Dr. Francisco António Soares, antigo Presidente da Câmara Municipal de Aveiro.

Durante o cortejo fúnebre até ao cemitério central, a guarda de honra foi constituída por um piquete de bombeiros das corporações locais.

Encorporaram-se no préstito autoridades e individualidades de grande relevo, representantes de organismos e associações da cidade e todo o pessoal da Empresa Cerâmica Vouga. Muitas pessoas transportaram também ramos de flores, ofertadas como homenagem ao saudoso extinto. O sr. Padre João Paulo

BISPO DE AVEIRO

O Senhor Bispo de Aveiro desloca-se hoje ao Colégio do Sagrado Coração de Maria, onde administrará o Santo Crisma a muitas alunas.

★ Amanhã irá à freguesia de Canelas, em serviço de Visita Pastoral; ao fim da tarde assistirá à inauguração da exposição de trabalhos, no Patronato de Sangalhos.

★ No próximo dia 28 estará em Fermelã, e no dia 31 em São Bernardo, para proceder às diversas cerimónias da Visita Pastoral.

FESTA ESCUTISTA

Os escuteiros seminaristas do Grupo de S. João de Brito promovem hoje e amanhã uma festa para comemorar o 2.º aniversário da sua fundação, com o seguinte programa:

Hoje: às 21,15 — Velada de Armas.

Amanhã: às 11,30 — Promessa de novos elementos, renovação das promessas de todos os escuteiros presentes e Missa celebrada pelo sr. Reitor do Seminário de Aveiro; às 15,30 — Exposição de trabalhos manuais dos escuteiros dos grupos da Região de Aveiro; às 16 — Sessão solene com: Hino do C. N. E. Hino de S. João de Brito; Conferência pelo rev. Padre Miguel José da Cruz, Assistente da Junta Regional e Pároco de A'gueda; Transmissão de saudações por homógrafo e morse; Drama «Outra Vitória»; e distribuição de prémios aos melhores classificados na exposição.

Podem assistir as famílias dos escuteiros e todos os simpatizantes, que por este modo ficam convidados.

FESTA DO CORPO DE DEUS

Na próxima quinta-feira, dia 28, realiza-se na Catedral de Aveiro a Festa do Corpo de Deus, com o seguinte programa:

11 horas — Missa Solene, seguida de exposição;
17 horas — Adoração Solene ao Santíssimo Sacramento;
18 horas — Procissão Eucarística.

★

Em virtude da proximidade das grandiosas solenidades a Santa Joana e da Concentração Diocesana em honra de Nossa Senhora de Fátima, a Procissão do Corpo de Deus não terá carácter concelhio, como nos demais anos.

O seu itinerário, mais reduzido, será o seguinte: — Ruas de Santa Joana e dos Combatentes da Grande Guerra, Praça da República, Rua de Gustavo Ferreira Pinto Basto, Praça do Marquês de Pombal, Rua do Capitão João de Sousa Pizarro, Avenida de Araújo e Silva, Ruas de Castro Matoso, de Eça de Queirós e de Santa Joana.

Como é do Direito Canónico, deverão encorporar-se na Procissão todos os revs. sacerdotes da cidade e arredores. Convidam-se as Comunidades Religiosas, os Organismos da Acção Católica, as Associações de piedade e Irmandades locais a tomarem também parte na referida manifestação.

Aos habitantes das ruas do percurso roga-se o obséquio de embelezarem as suas casas com colgaduras e lançarem flores à passagem da Santíssima Eucaristia, o que desde já se agradece.

Aveiro, 22 de Maio de 1959.

A Secretaria Episcopal

INACREDITÁVEL

Ferros eléctricos a 79\$50
Passadeira oleada a 11\$00
Passadores legumes a 45\$00
Faqueiros inox 36 p. 170\$00

Só é possível na

Casa das Utilidades

NO TEATRO AVEIRENSE

Em 6 e 7 de Junho



PELA COMPANHIA DO TEATRO NACIONAL D. MARIA II

«O Processo de Jesus»

Bilhetes desde já à venda

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 2

Mocidade Portuguesa

Campeonatos Distritais de Atletismo

Estão apurados para participarem nos campeonatos nacionais desta modalidade, na categoria de iniciados, os seguintes filiados: 60 metros — Florival Francisco Ramos Franco, do Colégio D. Pedro V, e Eduardo Vieira Correia, do Liceu de Aveiro; 700 metros — Manuel de Lima Sardo, do Colégio D. Pedro V; 1.500 metros — Alberto Carlos de Moura, da Escola Técnica de Aveiro; Salto em altura — Carlos Alberto Mateus de Lima, do Colégio D. Pedro V; Lançamento do peso — Mário Manuel Santana, do Liceu de Aveiro.

Campeonato Distrital de Tiro

Representarão o distrito nos Campeonatos Nacionais de Tiro Desportivo os seguintes filiados: Ricardo dos Santos Ferreira, Fernando Oliveira Coelho e Jose Oliveira Marques, todos do Centro Extra-Escolar n.º 1, de Santa Maria de Lamas (Feira), e como suplente Eduardo Vieira Correia, do Liceu de Aveiro.

Campeonato Nacional de Voleibol e Andebol de Sete

Nos encontros realizados no passado domingo, entre os campeonatos distritais de Aveiro e Coimbra, nesta cidade, saíram vencedores os locais (Liceu de Aveiro), continuando assim em prova. Os próximos encontros serão em Viseu, no dia 24 do corrente, entre os campeonatos distritais de Aveiro e Viseu.

Ferrovieiros franceses

Conforme anunciámos, esteve nesta cidade, no dia 20, um grupo de ferroviários franceses. Os excursionistas visitaram a Fábrica da Vista Alegre e o Forte da Barra. A Comissão de Turismo proporcionou-lhes um passeio de lancha até S. Jacinto. Devido ao mau tempo, o Rancho das Salineiras de Aveiro exibiu-se no «Galo de Ouro», onde os visitantes jantaram. Usaram da palavra um ferroviário francês e o representante da C. P. que os acompanhava.

Nova firma comercial

Foi constituída nesta cidade uma nova firma comercial com o nome de «Dinor» — Distribuidores de novas representações, L.da. O seu objectivo é vender, por junto e a retalho, produtos alimentares de alta qualidade, como refrigerantes e congelados. Tem já um estabelecimento na Rua do Mercado Municipal, n.º 9, e vai em breve abrir outro, de mercearia fina e charcuteria, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 58.

Desejamos à nova firma as maiores prosperidades.

Aniversário da Revolução Nacional

Comemorando o XXXIII aniversário do Movimento Nacional do 28 de Maio, realiza-se na próxima quinta-feira, em todo o distrito, o juramento de Bandeira dos novos legionários.

Em Aveiro, o Terço Independente n.º 47 elaborou o seguinte programa:

A's 8.00 — Hasteamento das Bandeiras Nacional e legionária;

A's 9.00 — Concentração e parada no largo de Maia Magalhães;

A's 9.30 — Juramento de Bandeira e alocução por um oficial de milícia legionária;

A's 11.00 — Missa Solene;

A's 12.30 — Desfile na cidade;

A's 13.00 — Almoço de confraternização legionária.

A's 21.00 — Sessão cultural e cinematográfica.

Quem perdeu?

Durante o mês de Abril foram achados e entregues no Comando da P. S. P. os seguintes objectos:

Certa quantia de dinheiro; três pares de luvas de senhora; embrulho com válvulas de lavatório; um compêndio de geografia; dois porta-moedas; um molho de chaves; boneca num saco de espuma de borracha; um metro articulado; uma cédula pessoal; uma carteira de plástico; carteira com documentos e fotografias; duas camisolas de lã, para criança; uma bomba da bicicleta; saco de pano com molhos de cebolo; um aro de fixar janelas; um farolim de camioneta; um tampão de roda de automóvel; um sapato branco de criança; um pombo correio, e uma caneta de tinta permanente.

Seminaristas de Braga

Esteve anteontem nesta cidade um numeroso grupo de alunos dos Seminários de Braga.

Os excursionistas visitaram o Seminário de Santa Joana Princesa.

Pela Capitania

Frota da sardinha

Em nome da Sociedade Pesca Novos Rumos, Limitada, com sede na Gafanha da Nazaré, foi registada em Aveiro a traineira «Praia da Atalaia», transferida de Cascais, a cujo registo pertencia.

Nova embarcação

Também se procedeu ao registo da motora «Zê Cristo», propriedade do sr. Manuel Carlos, da Gafanha da Nazaré.

A nova embarcação, recentemente concluída num estaleiro local, mede cerca de 11 metros de comprimento, tem 12 toneladas de arqueação bruta e está equipada com um motor de 60 cavalos. Destina-se à captura da sardinha, com redes de emalhar, modalidade de pesca até agora inexistente na praça de Aveiro.

Movimento marítimo

Em 14, saiu para Lisboa o navio-motor «S. SILVESTRE», com 230 toneladas de madeira e entrou o navio-motor «NEREUS» procedente de Safi, com 460 toneladas de gesso.

Em 15, entraram o navio-tanque «CLAUDIA», vindo de Lisboa, com 760 toneladas de gasolina, e o navio-motor «CARAMULO», de Setúbal, em lastro.

Em 16, seguiu para Lisboa, em lastro, o navio-tanque «CLAUDIA», que voltou a entrar, em 18, com 760 toneladas de gasolina.

Pesca submarina

O Edital da Capitania n.º 8, de acordo com o Decreto n.º 41.444, de 14/12/57, fixa as condições em que se pode praticar a pesca submarina na Ria de Aveiro.

Fábricas Campos

O sr. Joaquim Adriano de Campos Amorim foi escolhido para suceder ao falecido sr. Ricardo Pereira Campos como Administrador-Delegado das Fábricas Jerónimo Pereira Campos.

Desejamos sinceramente que continue a obra do seu antecessor, que a morte há pouco fez tombar.

Visita à «Gráfica do Vouga»

Acompnhados pela Professora sr. D. Berta Brás, estiveram ontem de tarde na «Gráfica do Vouga» e na Redacção deste jornal dois

numerosos grupos de alunos do nosso liceu.

Os visitantes foram recebidos pelo nosso Director, percorreram todos as instalações da casa e assistiram à composição e impressão de algumas páginas do «Correio do Vouga».

Eduardo Alves Barbosa & F.ª

A conceituada firma de automóveis «Eduardo Alves Barbosa & Filhos» inaugurou as suas novas instalações num prédio da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 150-A.

Foi muito visitada a exposição dos novos modelos dos carros que aquela firma representa.

Rancho Infantil da Banda Aveirense

Exibiu-se no Teatro Aveirense, no sábado último, pela primeira vez, o «Rancho Infantil da Banda Aveirense», novo conjunto criado na nossa cidade.

Amanhã, às 18 horas, apresenta-se no Jardim Público.

Espectáculos

Realizou-se ontem, como estava anunciado, a récita dos alunos da Escola Industrial e Comercial desta cidade.

Na noite de 27, apresenta-se no Teatro Aveirense o Grupo Coral e Cénico dos C. T. T., de Lisboa. Publicámos, no número anterior, o programa deste espectáculo.

Pela Imprensa

«O Sangalhos»

Começou há pouco a publicar-se um novo jornal, de carácter desportivo, órgão do Sangalhos Desporto Clube — «O Sangalhos».

É seu Director o sr. Prof. J. J. Bento Lopes e tem como editor e administrador, respectivamente, os sr. Nelson A. Neves e Amândio N. Albuquerque.

Era uma velha aspiração daquela coletividade, que pôde agora concretizar-se.

Com os nossos cumprimentos, desejamos ao novo colega as maiores prosperidades.

«Família Bairradina»

Composto e impresso na «Gráfica do Vouga» e muito bem apresentado, saiu o primeiro número de «Família Bairradina», boletim do arcebispo de Anadia.

É uma iniciativa de valor, patrocinada pelo Venerando Prelado da nossa Diocese.

Desejamos que todas as freguesias colaborem no melhor espírito de união, para que este jornal alcance a plena realização dos seus altos fins.

Torne a sua casa e os seus produtos conhecidos anunciando no

Correio do Vouga

Agradecimento

António Morais da Cunha vem sentidamente agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde e o visitaram durante a doença que há pouco o reteve no leito.

Aveiro, 22 de Maio de 1959.

PORCELANAS

Serviços de jantar, de chá e café da V. A. aos melhores preços no

«LAR FELIZ»

Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 29-A

Gráfica do Vouga

Filmes portugueses e estrangeiros, para instruir, educar e distrair.

Máquinas de projecção.

CASA

Aluga-se, com 12 divisões, sótão, garagem, quintal com árvores de fruto, no largo do Senhor das Barrocas, 4, e Rua Hintze Ribeiro.

Informe Rua do Norte, 43.



A BEBIDA ELEGANTE
A QUALQUER HORA
É UM...

PORTO DELAFORCE

“Sofrio,, - Sociedade de Frigoríficos de Aveiro - Limitada

Certifica-se que por escritura de 7 de Maio de 1959, nas notas do notário desta Secretaria Notarial de Aveiro — Licenciado Américo Gomes de Andrade e Oliveira, foi constituída uma sociedade por quotas que se há-de reger pelo constante dos artigos seguintes:

POR MINUTA

1.º

A sociedade adopta a denominação de «SOFRIO» — SOCIEDADE DOS FRIGORÍFICOS DE AVEIRO, LIMITADA, e tem por principal objecto a exploração industrial e comercial das instalações do porto de pesca de Aveiro, no referente às operações de descarga, venda, conservação e exportação do pescado, fabrico e venda de gelo e utilização, por conta própria ou por aluguer, das câmaras frias, tuneis ou câmaras de congelação de produtos, nomeadamente os do mar, além de qualquer outra actividade que não prejudique os seus principais objectivos, não podendo exercer actividades bancárias.

2.º

A duração da sociedade é por tempo indeterminado, com início na data da assinatura da presente escritura.

3.º

A sociedade tem a sua sede em Aveiro e domicílio no edificio da Lota do Porto de Pesca de Aveiro.

§ ÚNICO

A transferência do seu domicílio fica desde já autorizada, desde que este se não situe fóra da cidade de Aveiro.

4.º

O capital social é de 1.000.000\$00, representado em dinheiro, pelas seguintes quotas:

Grémio dos Armadores da Pesca de Arrasto, Esc. 176.000\$00; Cooperativa dos Armadores da Pesca de Arrasto, 150.000\$00; Sociedade dos Armadores da Pesca de Arrasto, 90.000\$00; Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha, 60.000\$00; «Gel-Mar» — Empresa Distribuidora de Produtos Alimentares, Limitada, 30.000\$00;

Empresa de Pesca de Aveiro, Limitada; Empresa de Pesca Saturnia, Limitada; — Frigoríficos de Matosinhos, Limitada; João Maria Vilarinho, Sucessores, Limitada; João dos Santos; José Maria Vilarinho, Limitada; — Pascoal e Filhos, Limitada; Pescarias Beira Litoral, sociedade anónima de Responsabilidade Limitada; Sociedade de Pesca de Arrasto de Aveiro, Limitada; Sociedade de Pesca de Arrasto Sardos e Mónica, Limitada; Sociedade de Pesca Brasília, Limitada; — Sociedade de Pesca Central Sã da Bandeira, Limitada; Sociedade de Pesca Mar-Arctico, Limitada; Sociedade de Pesca Oliveira e Companhia, Limitada; — Sociedade de Pesca Orquidia, Limitada; — Sociedade de Pesca «Sever, Limitada»; «Supel» — Sociedade União de Pes-

carias, Limitada; — União de Pescarias Central da Gafanha, Limitada; e Veloso, Santos, Alves e Companhia, Limitada, 26.000\$00 cada uma.

§ 1.º

As quotas estão realizadas em 25%, e serão totalmente integradas no prazo máximo de um ano, a contar de hoje.

§ 2.º

Não são obrigatórias, prestações suplementares. Contudo, os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que esta carecer, com ou sem juros, consoante for deliberado em Assembleia Geral.

5.º

A administração social será exercida por um conselho de gerência, composto de três membros efectivos e um suplente, com dispensa de caução.

6.º

Ao Conselho de Gerência iucumbe a administração dos negócios da sociedade e a representação desta em juízo e fóra dele, bastando as assinaturas em conjunto de dois gerentes para que a sociedade fique válidamente obrigada.

§ 1.º

Os gerentes serão eleitos de entre os sócios ou representantes das empresas cotistas da sociedade, ou mesmo escolhidos de entre pessoas estranhas à sociedade.

§ 2.º

A gerência poderá delegar em outras pessoas alguns dos seus poderes, nos termos do Art.º 256, do Código Comercial, desde que para tanto seja devidamente autorizada pela Assembleia Geral.

7.º

Os gerentes serão remunerados pela forma que for deliberada em Assembleia Geral.

8.º

Haverá um conselho fiscal, composto de três membros efectivos e de um suplente, cujos serviços serão remunerados em conformidade com o que determinar a Assembleia Geral.

9.º

As quotas não podem estar na dependência ou sob a orientação de estrangeiros ou de sociedades administradas por estrangeiros embora portuguesas quanto à sua nacionalidade e sede.

§ ÚNICO

A sociedade, através da sua gerência, reserva-se o direito de, em qualquer altura, verificar a nacionalidade de qualquer sócio, ficando estes para o efeito obrigados a facultar os elementos de verificação.

10.º

É livremente permitida a cessão e divisão de quotas entre sócios, depois de ouvida a sociedade, que ficará com direitos de opção.

11.º

A cessão em favor de pessoas estranhas à sociedade só poderá ter lugar

quando, nem esta, em primeiro lugar, nem nenhum dos consócios, em segundo lugar, quiserem adquirir a quota a ceder por um preço igual ao valor com que ela figurar no último balanço aprovado, acrescido da respectiva participação nos fundos de reserva sociais, constantes do mesmo balanço.

§ 1.º

Se mais de um sócio de-sejar adquirir a quota, será ela dividida por todos os pretendentes na proporção das quotas que já possuírem, se por outra forma não acordarem entre si.

§ 2.º

Fica desde já autorizado o Grémio dos Armadores da Pesca de Arrasto a cindir a sua quota, numa ou mais, e bem assim, a ceder as quotas provenientes de tal divisão em benefício de quaisquer empresas cujo ingresso na sociedade seja julgado conveniente, mas devendo o Grémio reter sempre uma quota não inferior a 150.000\$00.

12.º

Por morte ou interdição de um sócio ou dissolução de qualquer empresa associada, poderão continuar na sociedade o conjugue ou os herdeiros do falecido, o próprio interdito e a pessoa a quem for adjudicada a quota que pertencia à empresa dissolvida.

§ ÚNICO

Em tal caso, os herdeiros ou o conjugue meeiro só podem fazer-se representar na sociedade por um deles e o interdito por quem legalmente o substituir.

13.º

A sociedade poderá amortizar as quotas dos seus sócios:

1.º — Quando forem declarados falidos ou insolventes;

2.º — Quando a quota for arrestada ou penhorada e o sócio não obtiver, por meio de caução, e levantamento daquelas providências dentro do prazo de três meses, com a exclusão das férias grandes, judiciais;

3.º — Se o sócio desacreditar notoriamente a sociedade;

4.º — Se passar a ter interesses por si, seu conjugue, ascendentes ou descendentes, em qualquer outra empresa não associada que se dedique aos mesmos ramos industriais que a sociedade estiver a explorar, salvo se obtiver expressa autorização da Assembleia Geral.

14.º

O valor da quota, para efeito de amortização, será o que figurar no último balanço social aprovado, acrescido da participação que ao sócio couber nos fundos de reserva constantes do mesmo balanço, com a exclusão do fundo de amortização e ainda dos eventuais lucros do exercício social em curso, calculados com base nos do último balanço e em relação a igual tempo decorrido.

§ 1.º

A amortização ficará consumada pelo depósito, na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, do valor da quota calculada nos termos do corpo do artigo, à ordem da autoridade judicial que houver proferido a decisão ou ordenado a diligência que a determinar. Nos restantes casos, a amortização tornar-se-á perfeita pela comunicação ao sócio excluído de que o valor da quota amortizada fica à sua disposição nos cofres da sociedade.

§ 2.º

A sociedade poderá constituir um fundo especial para amortizações, mas estas serão levadas a efeito independentemente da constituição desse fundo.

15.º

A Assembleia Geral será convocada por meio de cartas registadas, com aviso de recepção, dirigidas aos sócios para os seus domicílios conhecidos na sociedade, com a antecedência não inferior a oito dias, sempre que a lei não imponha outra forma de convocação.

§ ÚNICO

Quando a quota estiver submetida a regime de usufruto, o direito de votação na Assembleia Geral pertencerá ao usufrutuário, que poderá, contudo, delegá-lo no proprietário.

16.º

Os balanços sociais serão fechados no fim de cada ano civil, devendo ser submetidos à apreciação e votação da Assembleia Geral até ao dia 31 de Março do ano seguinte.

17.º

Além do fundo de reserva legal e do fundo de amortizações já aludido, poderão ser constituídos quaisquer outros deliberados pela Assembleia Geral, a quem também poderá destinar a outros fins todos ou qualquer parte dos lucros sociais; mas aqueles que a Assembleia mandar distribuir, bem como os prejuízos, serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas de capital.

18.º

Acordada ou deliberada a dissolução da sociedade, abrir-se-á licitação entre os sócios que assistirem ou se fizerem representar na reunião da Assembleia Geral que para esse fim for convocada, para o efeito de os bens e direitos sociais serem adjudicados em conjunto ao sócio ou grupo de sócios, que maior preço oferecer por eles.

19.º

Se nenhum dos sócios se propuzer adquirir os bens e direitos sociais, a sua liquidação e partilha serão feitas pelos sócios que à data da dissolução constituírem a gerência da sociedade, com observância do que a respeito delas houver sido determinado pela Assembleia Geral que deliberar a dissolução.

20.º

Nos casos omissos observar-se-ão as disposições legais aplicáveis e as delibe-

rações que as não contrariem.

21.º

Desde já ficam designados para constituírem o conselho de gerência os senhores:

PRESIDENTE — Comandante António Caires da Silva Braga, pela «Gel-Mar» — Distribuidor de Produtos Alimentares, Limitada;

VOGAIS — João de Lemos Seixas Castelo Branco, pelo Grémio dos Armadores da Pesca de Arrasto, e Delim Ferreira Sardo, pela Sociedade de Pesca de Arrasto Sardos e Mónica, Limitada.

VOGAL SUPLENTE — Comandante Manuel Branco Lopes, por Pescarias Beira Litoral, sociedade anónima de Responsabilidade Limitada.

22.º

De igual modo ficam nomeados, como membros do CONSELHO FISCAL, os senhores:

PRESIDENTE — Egas da Silva Salgueiro, pela Empresa de Pesca de Aveiro, Limitada;

VOGAIS — Alfredo Pereira Jordão, pelos Frigoríficos de Matosinhos, Limitada, e Adelino Duarte Cardoso, pela Sociedade de Pesca de Arrasto de Aveiro, Limitada.

Para **VOGAL SUPLENTE** — José Maria Sarabando, pela Sociedade de Pesca Orquidea, Limitada.

Aveiro, Secretaria Notarial, 14 de Maio de 1959.

O NOTÁRIO,

Américo Gomes de Andrade e Oliveira

Máquina Singer

de Ponto Ajour, VENDE-SE em bom estado de funcionamento. Tratar em Agueda com José Antunes das Neves. Telefone 227.

Câmara Municipal de Aveiro Convocatória

Nos termos do art.º 30.º do Código Administrativo, convoco os Vogais do Conselho Municipal desta Câmara Municipal de Aveiro, para a 3.ª sessão extraordinária, a realizar no dia 25 do corrente, segunda-feira, pelas 15 (quinze) horas, para aprovação das seguintes deliberações camarárias:

1.º) — Apreciação de uma exposição feita a Sua Ex.ª o Ministro do Interior e, consequentemente, da deliberação da Câmara de 15 de Maio corrente, sobre a cédência, a «Habitações Económicas — Federação de Caixas de Previdência», do terreno necessário à construção de casas destinadas a famílias de débeis recursos, junto à Capela do Senhor das Barrocas;

2.º) — Deliberar sobre a revogação do mandato de um Vereador, a seu pedido, nos termos do n.º 2.º do art.º 27.º do Código Administrativo.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 19 de Maio de 1959.

O Presidente da Câmara,

Alberto Souto

FARMÁCIA MORAIS CALADO



(Sala de espera)

Esta FARMÁCIA está considerada a melhor das províncias. A sua organização e o seu enorme sortido garantem

CONFIANÇA, ESCRÚPULO e RAPIDEZ

Tem pessoal próprio para entrega de medicamentos ao domicilio. Telefonando para UM-QUATRO-NOVE as suas ordens serão prontamente atendidas.

Confie a sua saúde ao serviço da

FARMÁCIA MORAIS CALADO
RUA DE COIMBRA 13 — TELEFONE 149 — AVEIRO
Cintas Medicinais e Meias Elásticas

Noivas Felizes

AS QUE COMPRAM O ENXOVAL NA CASA

PREÇO POPULAR

que «Veste Pais e Filhos»

Tem Preço Fixo, que o mesmo é dizer: VENDE MAIS BARATO!

RUA AGOSTINHO PINHEIRO

Senhores Turistas

Para as suas Viagens ao estrangeiro, prefiram a

Agência de Turismo Costa & Irmão, L. da

Bilhetes de Avião — Barco — Caminho de Ferro — Passaportes ordinários — Vistos Consulares — Reserva de Hotéis Nacionais e Estrangeiros — Excursões — Cruzeiros de Férias — Planos de Viagens

Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47
Telefone 940 AVEIRO

Candeeiros eléctricos

Grande sortido do mais fino gosto de candeeiros eléctricos para teto
Certifique-se no
"LAR FELIZ"
R. Cons. Luís Magalh. 29-A

EM AVEIRO

só uma casa lhe convém
CASA DAS UTILIDADES
Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 124 - AVEIRO
Tel. 676

Mais de 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas

FURÚNCULOS E ANTRAZES

PASTA "SANO"

CONTRA A FURÚNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.



DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias, de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.10
(Alcova do Cine-Theatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 633
Residência 1019

CAMILO DE ALMEIDA

MÉDICO ESPECIALISTA

Ex-Assistente na Estância do Caramulo

Doenças Pulmonares Radiografias e Tomografias

CONSULTAS

De manhã — às Segundas, Quartas e Sextas, das 10 às 12 horas
Da tarde — todos os dias das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º-Esq.

Telef. 581-AVEIRO

Res. — Av. Salazar, 52 rjch - D.1º

Armando Seabra

Médico especialista

Doenças de Ouvidos, Nariz, Garganta e Boca

Consultas das 10 às 12 e das 16 às 18 h.

Av. Lourenço Peixinho, 64 - Tel. 724

Res.: R. 1.º Visconde da Granja, 2 - Tel. 291

AVEIRO

Dr. J. RIBEIRO BREDA

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa (Instituto Dr. Gama Pinto)
MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Olhos

OPERAÇÕES

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18 horas

Telefones { Consultório 716
Residência 351

AVEIRO

DR. OLIVEIRA DESSA

DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO

(incluindo ânus e recto)

P. D. Filipe de Lencastre, 22 T, 23326 Porto

Conselho de Amigo:

No caso de lhe cair o luto em casa, prefira a Agência Funerária Ferreira da Silva, Telef. 415 - Esgueira - Aveiro, que lhe resolve todos os assuntos e com grande economia.

COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pelo Primeiro Juízo de Direito da comarca de Aveiro e Primeira Secção de Processos, correm editos com a dilacção fixada em dois meses, contados da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio citando os réus Maria de Lourdes da Silva Frias e marido Ambrosio Benchinol Peres, com última residência conhecida em oito mil seiscentos e dois Palm St. — New Orleans L. A. — Estados Unidos da América do Norte, para, no prazo de vinte dias, decorrida que seja a dilacção marcada, contestarem, querendo, a acção ordinária de investigação de paternidade ilegítima que lhes move e a outros o autor António Rodrigues, casado, serralheiro, residente em São Jacinto, desta comarca, deduzida nos termos da petição inicial, cujo duplicado se encontra à disposição dos interessados na aludida secção, seguindo-se os demais termos até final.

Aveiro, 5 de Maio de 1959

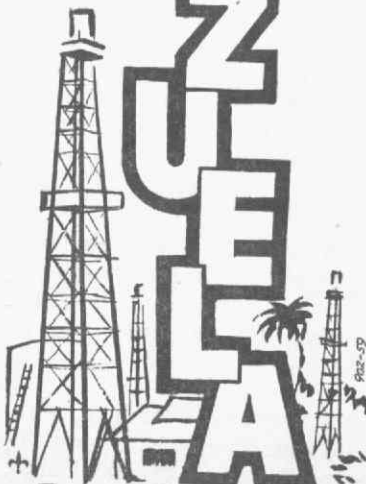
O Juiz de Direito,
Francisco Mendes Barata dos Santos

Pel'O Chefe de Secção,
António Pinheiro de Melo

EM AVIÕES
Super Constellation
com radar



AVIAO VENEZUELA



está a 18 horas de voo

Consulte a sua Agência de Viagens ou a



R. Rodrigues Sampaio, 132-A - Tel. 47540 Lisboa

Empregado

Para pequenos serviços de escritório. Precisa-se. Falar na Gráfica do Vouga - Aveiro

DEPOIS DE CONSULTAR O SEU MÉDICO CONFIE A RECEITA NO ACREDITADO

OCULISTA MOTA

RUA AGOSTINHO PINHEIRO, 10
AVEIRO

PROTEJA A SUA VISTA...

BELARTE

"O PROCESSO DE JESUS,"

mulher um segredo a motivar a sua estranha atitude naquele tribunal. Daniel, seu primeiro marido, ao qual Sara começara a ser infiel em favor de David, é denunciado por este à polícia nazi... E na própria noite em que é preso e morto, Daniel confidencia à esposa um segredo violento. E' a própria Sara que o revela a David, seu actual marido:

«Ele confiou-me que dali em diante estava convencido que Jesus era verdadeiramente o Salvador de todos os homens...»

David

Ele disse: de todos os homens...

Sara

De todos os homens, e acrescentou: «Também nosso salvador». Ele o proclamaria nessa mesma tarde no momento da sentença. Quis preparar-me para esse golpe de teatro... Escutava-o a custo. Eu estava ainda debaixo daquele choque emocional provocado pelo pensamento de que fora descoberta... E tão ocupada pela nossa paixão que meu espírito não teve força para se fixar nesta revelação repentina... Eu esperava-te. Talvez, ao mesmo tempo, tivesse medo... medo de que Daniel tivesse razão...»

Sara nunca mais esqueceu esta confidência revolucionária do marido. Por isso o seu «não» categórico e misterioso, quando Elias vai pronunciar mais uma vez a sentença de sempre. Ela não conseguia participar neste processo sem «*pôr nele todas as suas inquietações pessoais*».

«Podes tu, — pergunta Sara o seu novo marido David, o falso denunciador e o acusador do tribunal, — podes tu participar neste processo sem te julgares pessoalmente em causa? (...) Eu, por mim, sinto-me pessoalmente acusada, pessoalmente condenada... Por vezes sinto como que uma esperança de ser absolvida... Mas logo sinto de novo o desespero, o desespero de não alcançar esse perdão.»

E o diálogo continua a crescer entre Sara e David. Ao grito que ela solta, novas vozes despertam. Sara é impulsionada por uma força misteriosa mais forte do que ela:

«Não! Não posso suportar estes métodos. Perdoai-me! Isto é mais forte do que eu. (...) E' preciso quebrar a cadeia e trocar as fórmulas. Eu to peço, papá! Eu vo-lo peço a todos. Eu o rogo ao público. (...) Aliás a minha objecção não é nova. Também Daniel... (...)»

E aquele tribunal, que apresenta em público, desde há quinze anos, a verificação do processo de Jesus, acabando sempre por ditar a mesma sentença «*que todos já sabem de cor*», vê-se obrigado agora a mudar de rumo em busca duma solução esclarecedora. A maneira de alcançar ninguém a conhece. Nem a própria Sara, apesar de tanto a desejar. Descobri-la-ão os diversos testemunhos, que irão irromper com uma sinceridade impetuosa. E' um desventrar, sem «vergonha» nem «máscaras», dos segredos da alma de cada um.

«*Fale, fale*», incita Elias

Continuação da página 1

a um dos espectadores. E Sara, a que queria fugir só para não perder a sinceridade, instiga a outra testemunha que «*continue, diga mais, explique-se melhor*». Alguns sentem-se incomodados pelo rumo desta sinceridade, mas todos a desejam e aprovam. Até a «Loira», a Madalena do séc. XX. «*Sinceridade pela sinceridade*», eis o lema.

★

E' a erupção desta sinceridade lúcida e corajosa, tão do sabor dos nossos dias, mas cheia de exigências vitais que involuntariamente a transcendem, que leva a análise deste processo até ao fundo do problema e que motiva, sem falsos truques, a transposição do processo do contigente e particular campo jurídico para o plano universal de cada consciência cristã.

A história dos judeus repete-se na vida de cada alma errante. Aliás todos nós ainda hoje pomos Jesus em processo. Como os judeus, também os homens esperam o seu Messias. E se acaso O repelem quando Ele chega, logo se vêem vítimas duma perseguição que não compreendem... tal e qual esta família de judeus! Não é a perseguição um dos temas favoritos do nosso tempo, que Kafka e G. Greene, por exemplo, tanto vinculam nas suas páginas? E nesta peça, não é Sara uma perseguida? Não se confessam muitas das testemunhas apanhadas na armadilha deste debate?

Insistimos no papel de Sara, pois é ela a figura demiúrgica que leva o processo a alcançar toda a sua profunda acuidade.

Sara pretendeu renovar o processo, porque verdadeiramente lhe interessava saber se Jesus era ou não o Salvador... E quando o processo, à custa de tantos e tão diversos depoimentos, se encaminha para apurar essa verdade, surge da assembleia, como um furacão, o depoimento do III Espectador.

Neste debate já emocionante, deixa-se então a ordem das «verdades» para se entrar no plano dos «valores». Não importa saber a verdade sobre o Salvador, mas urge verificar o valor da Sua salvação para o nosso mundo de hoje. E o espectador, encarnando o homem moderno, põe a nu o escândalo da «falência» da Redenção de Cristo. Mas afinal a «falência» social do Cristianismo é somente (!) a anemia espiritual dos cristãos, se exceptuarmos «um punhado de santos». E por-

que o homem moderno procura a verdade religiosa só através duma «comunidade existencial», esta peça é, também para os cristãos, um libelo e um apelo... E o debate ganha então um tom empolgante pela sua veracidade e calor humanos e só é pena que não tenha aflorado o aspecto escatológico da esperança cristã. E' uma luta impossível de se resumir. Só vista! Só vista e, mais do que isso, só pensada com o coração.

Elias, surpreendido, atónito por aquele interesse inesperado, avança por fim a pronunciar a sentença:

«Hoje, finalmente, com todas as minhas forças e diante de vós, devo declarar que, quanto a mim, não sei ainda se Jesus de Nazaré foi verdadeiramente o Messias que esperávamos. Não sei. Talvez nunca, neste mundo, o chegue a saber. Pode ser que o nosso inquerito ainda não chegasse ao fim. Teremos talvez de o recomençar. Mas há uma coisa que já sei e posso afirmar: é que Ele, e só Ele, alimenta e sustenta, desde o dia em que apareceu no mundo, a esperança na terra. E proclama-O inocente... e mártir.»

David, o denunciador, acabará por reconhecer, não sem obstinada relutância, que

«Já não há judeus nem cristãos. Há apenas uma grande família de pecadores, que imploram um único e mesmo perdão.»

A nova sentença foi procurada, mas não calculada. Aquela família judia sabe finalmente o lugar que lhe compete entre os homens. «*Somos todos iguais*», acaba Sara por concluir triunfalmente.

★

Mas peça tão rica de beleza dramática, tão quente de emoção humana e duma acuidade tão candente, não é para ser resumida. E' para ser vista e sentida. Sucede com ela o que acontece com as grandes obras-primas: nunca nos cansamos de a contemplar.

Desempenhada requintadamente pela invulgar Companhia de Rey Colaço — Robles Monteiro, os artistas Erico Braga, Mariana Monteiro, Palmira Bastos, Raul de Carvalho e Paiva Raposo atingem nela, em papéis duma função vital, um plano dificilmente ultrapassável.

Depois de a termos visto no palco, e de a termos lido no seu texto, voltando a vê-la, não será fácil usufruir toda a sua riqueza, tão dotada ela é de perfeição artística, tão inesgotável é a sua densidade humana.

NOTA — As citações são do texto francês: «*Procéss a Jesus*», Diego Fabbri, Librairie Arthème Fayard.

O DRAMA DUM POVO
NA ALMA DE CADA HOMEM

Relojoaria Campos

ao serviço da relojoaria

Frente aos Arcos — AVEIRO - Tel. 710

Agência: OMEGA e TISSOT

Procissões de Velas

Todos os habitantes de Aveiro são convidados a iluminar as fachadas das suas casas, na noite de 27 de Junho, durante a grandiosa Procissão de Velas em honra de Nossa Senhora de Fátima.

Para este efeito, adquira «*Tigelinhas de Barro*», ao preço de 1\$00.

Faça desde já a sua encomenda na

«*Gráfica do Vouga*»

Milénio

— MODAS

abre na próxima segunda-feira

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho

DESSPORTOS

Continuação da página 3

A F. P. F. castiga

A' Associação Desportiva Ovarense, como resultado dos incidentes verificados no seu campo no último domingo, foram aplicados os seguintes castigos:

Interdição do campo por 2 jogos e multa de 500\$00.

Vela e Motonáutica

A actividade do Sporting Clube de Aveiro

Com o pedido de publicação, recebemos do Sporting C. de Aveiro o plano de actividades da sua Secção de Vela e Motonáutica para o corrente ano de 1959.

Atendendo ao diminuto espaço de que dispomos, não nos é possível dar conhecimento aos nossos leitores neste numero de todo o calendário. No entanto publicaremos o relativo ao mês de Maio e ao próximo mês de Junho.

EM MAIO:

Por sugestão da Associação Portuguesa da Classe Internacional Moth, deverá realizar-se, nas tardes de hoje e de amanhã, uma regata-treino a que deverão assistir os dirigentes desta Associação

com vista a ser verificado o local onde será disputado o Campeonato de Portugal da Classe e ao estabelecimento de percursos tipos devidamente dimensionados.

Por tanto:

Dias 23 e 24 — Regatas - treino na Costa Nova, para Moth.

Dias 30 e 31 — Provas de treino para todas as classes.

EM JUNHO:

Durante este mês haverá a prova «*Taça Amizade*», reservada à classe Moth, a realizar no Carregal, organização da Secção Náutica da Associação Desportiva Ovarense e reservada aos clubes da Ria de Aveiro.

Dias 6 e 7 — Provas de treino para todas as classes.

Dia 10 — Transporte dos barcos para o Carregal.

Dias 14, 20, 21, 27 e 28 — Taça Amizade, no Carregal.

Dia 28 — Motonáutica e 1.ª regata para Diversos, no Carregal.

FÁBRICA ALELUIA

— AVEIRO —

PAINÉIS COM IMAGENS

AZULEJOS LOUÇAS

A PRINCESA E O MILAGRE

poesia do Padre Moreira das Neves

No seu novo livro de poemas, «Cristo sobre o Tejo», há dias publicados, Monsenhor Moreira das Neves inclui uma bela poesia em louvor da nossa Padroeira. Aqui a reproduzimos e seguimos. O autor, já consagrado em outros livros, como «Mendigo de Deus», «A Tarde e o Céu» e «Cantares de Santa Maria», dedica o seu trabalho a todos aqueles que na súplica e na esperança amorosamente ajudaram a construir o Monumento Nacional a Cristo Rei.

Princesa Santa Joana / Vibram hinos argentinos
Diz o povo: Não morreu / Na alva que se levanta.
Não morreu a flor humana / Não são do bronze dos sinos.
Que em Aveiro floresceu. / São da Princesa que canta.

Anda um perfume no ar. / O Sol que ardia, não arde.
A luz é cheia de graça. / E entre neblina descora.
Não é do céu nem do mar. / Não é da chuva da tarde.
E' da Princesa que passa. / E' da Princesa que chora.

Ouve-se um murmúrio lento, / Um milagre nunca visto
Todo piedade e pureza. / Doira o convento, entretanto.
Não é das asas do vento. / E' que a Princesa vê Cristo
E' da Princesa que reza. / E Cristo enxuga-lhe o pranto.

Continuação da página 1

... sos dias. Para Peman, que vinga a realidade das coisas, «o cristão só existe como membro inscrito numa grande organização, com sua fisionomia temporal e humana, que é a Igreja Católica».

A divisão e fraccionamento deste organismo é errata que exige correcção. Para a corrigir forçoso é rever a História dentro das realidades. Peman, na peugada de Belloc, inclina-se a considerar na Igreja Católica o Império Romano, adulto e prolongado, isto é, a Europa; sustenta com galhardia e inteira franqueza que nem Lutero nem quaisquer reformadores tentavam fundar igrejas novas. Eles «protestam contra alguma coisa» e empreendem a sua «reforma», «dentro, porém, da mesma unidade e totalidade que a Cristandade possuía».

Responsável por este fraccionamento crónico, pelo «caótico desarranjo actual», foi a política, assegurada ainda Peman, foram as idolatrias nacionais que, em proveito de interesses inconfessáveis, favoreceram e fomentaram o pulular de igrejas parciais. Estas encontraram nos vários e variados egoísmos políticos alicerce bastante à sua perduração. Hoje, porém, «sopram brisas de europeidade e de universalismo. As dissidências não acham outro meio de salvar-se senão o de se lançarem nos braços dos autócratas «patrioteiros»: Rússia, China. Mas não virá o nacionalismo a matar aquilo mesmo que o nacionalismo fabricou?»

A palavra de Peman é deslumbrador clarão de esperança, quando pergunta, numa expectativa confiada: «Quando a

E...
por que não?!

praia europeia volta a ser novamente descoberta, não devolverá a maré as tábuas que havia arrebatado à barca de Pedro?»

Importa, por conseguinte, rever a História da Europa «com olhos clarividentes e precisos, à margem da metódica deformação católica». A História não deve ler-se com o espírito prevenido de quem já sabe o seu actual desenlace, o que vai acontecer, pois, tendo já este conhecimento, força-se o passado e dá-se-lhe o arranjo dum antecedente preparador, o que vai atribuir aos ancestrais haverem realizado metódicamente aquilo que raro lhes terá sequer passado pela cabeça. E Peman, esclarecendo, acentua: «A História deveria ser lida como as charadas dos periódicos, no desconhecimento da solução do dia seguinte».

A consciência das realidades, formada ou desperta por este processo de leitura e exame, acabaria pela certa com esse tipo de cristão à la page atrás referido, já que não é fácil admitir que faça parte do todo europeu esse tipo gaseiforme e desarticulado de cristão solitário e personalíssimo, que vai acomodando com perfeição o seu cristianismo ao seu nacionalismo e ao seu capitalismo, limitando-se a referir por sua conta um só livro, a Bíblia, e concentrando quase todo o seu ritualismo no tabú semanal dum pavoroso e dominical aborrecimento».

Intenta João XXIII um Concílio Ecuménico destinado a proceder à união das igrejas, recongregar o rebanho que anda de todo perdido e tremalhado? E por que não?

E o celebrado autor conclui o seu formosíssimo artigo, sugerindo ao leitor que principie a exercitar-se à canseira de abordar as tarefas descomunais e impossíveis da preparação mental e espiritual desse magno empreendimento com o mesmo sorriso paroquial de João XXIII: E por que não?

Aquilo que se reputa impossível vai encontrar assim uma realização cheia de facilidades.

— Cristo sobre o Tejo

Continuação da página 1

como Rei e Senhor, e dentro delas, como Pai e Amigo!

★

Por motivo da inauguração do Monumento Nacional a Cristo-Rei, o Santo Padre João XXIII dirigiu, em português, uma Mensagem aos portugueses. Depois de nos manifestar todo o seu afecto e benevolência, recordou a sua vinda a Fátima, quando era Patriarca de Veneza, louvou o Episcopado, a comissão nacional e o povo e pediu a Deus que continue a derramar sobre Portugal inteiro a abundância das suas graças e favores.

★

Foi de rara eloquência o discurso do Senhor Cardeal Patriarca.

Comovidamente, Sua Eminência começou assim:

Portugueses de aquém e de além mar, portugueses dessa outra pátria filha da nossa e

maior que ela, o Brasil, portugueses espalhados pelo Mundo, todos vós que trazeis Portugal no coração onde quer que vos encontreis: ajoelhai! Fala Portugal!

Portugal está todo aqui, aos pés de Cristo-Rei, junto ao Monumento que vós erguestes em acção de graças pelo milagre da paz concedido à nossa Nação. Este é o Monumento da Gratidão Nacional.

Está aqui Sua Excelência o Chefe do Estado, com o Governo da Nação e as altas autoridades. E onde está o Chefe do Estado oficialmente, aí está Portugal. A sua excelsa presença representa-nos a todos.

Está a Igreja Portuguesa, da Europa, da Ásia, da África e da Oceania, presente pelos seus Bispos. Onde estes estão, está a Igreja. E onde está a Igreja está Deus e estão as almas. A Igreja é mãe universal: todas lhe pertencem, como herança de Cristo selada com o Seu Preciosíssimo Sangue.

Está o povo, erguendo ao alto as bandeiras dos Municípios, a dizer «amen» aos seus chefes espirituais e temporais, num plebiscito do prin-

cípio constitucional que reconhece a Religião Católica «como a religião da Nação Portuguesa».

E está, invisível mas certamente conosco, o Anjo de Portugal, aquele mesmo que revelou aos pastorinhos de Fátima, vindo do Céu, que «os Corações de Jesus e Maria tinham sobre eles desígnios de misericórdia» e lhes recomendou instantaneamente: «Oferecei constantemente ao Altíssimo orações e sacrifícios... Atraí assim sobre a vossa Pátria a paz. Eu sou o Anjo da sua guarda, o Anjo de Portugal».

Ao lado da Igreja de Portugal, encontra-se comungando conosco na alegria, na acção de graças e na esperança, a Igreja do Brasil. Mandou seu representante o Senhor Cardeal Arcebispo de S. Paulo. Sua Eminência Rev.^{ma} o Senhor Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro quis vir em pessoa, mal refeita a saúde, que não sabe guardar quando o chama Deus e o Brasil (e agora atrevo-me a acrescentar quando o

Continua na página 4

Perguntas

& respostas

1 Por que é que as senhoras devem ter a cabeça coberta enquanto estão na igreja?

R — Porque é um costume apostólico.

Na primeira epístola aos Coríntios (II, 3-16), S. Paulo repreende enérgicamente as mulheres de Corinto por se atreverem a ir à igreja de cabeça descoberta, acusando-as de prosápia e arrogância impróprias do seu sexo.

Também deve ter influído na introdução deste costume o facto de só as dançarinas e as cortezãs andarem de cabeça descoberta em Roma.

2 Qual a razão por que se não cumpre o preceito dominical assistindo à Missa numa capela particular?

R — Porque a capela particular (ou oratório doméstico) só é erecta para utilidade de uma família ou pessoa privada. Além disso, a Missa dominical é o acto litúrgico mais importante da comunidade cristã que para isso tem os edifícios sagrados ou igrejas.

3 E' humano haver homens com ordenado de 5.000\$00 e, não satisfeitos ainda, arranjem outro de 2.600\$00, havendo tantos chefes de família sem nenhum emprego e a pedir esmola pelas portas?

R — Claro está que não. Todo o homem tem direito aos bens necessários à sua honesta sustentação e da sua família. Trata-se de um direito fundamental que toda a sociedade

bem organizada deve respeitar e tornar efectivo. O direito ao trabalho é outro direito fundamental da pessoa humana, e mal vai a uma nação quando se não empregam todos os esforços para ocupar os braços disponíveis e eliminar os desempregados.

Isto não é comunismo, mas exigência primária dum programa social cristão.

4 Um leitor do Correio do Vouga, que diz encontrar-se «separado judicialmente» devido a adultério cometido por sua mulher, pergunta:

«Por que motivo não haverá o divórcio no meu caso?»

«Será mais decente o amantismo (sic) ou o divórcio?»

R — O divórcio não é permitido neste caso porque o não é em qualquer caso, como já se disse nesta secção.

Não escolhemos entre «amantismo» e divórcio, porque se trata de dois males e não os consideramos como soluções necessárias, isto é, para um homem casado em regime de separação não há que escolher apenas entre o divórcio e a mancebia. Ou faz

as pazes e recebe a sua mulher novamente, ou continua separado e vive castamente. Mesmo até porque, para um católico, um segundo casamento civil nestas circunstâncias corresponderia a uma situação de mancebia, ainda que legalmente reconhecida pelos tribunais civis. E assim, a escolha não seria entre «amantismo» e divórcio, mas entre «amantismo» e... «amantismo» — solução que o consulente não considera honesta.

5 Deve um padre católico incorporar-se num enterro civil, mesmo sem batina e sobrepele?

R — O Concílio Plenário Português incita os sacerdotes a «incutir no ânimo dos fiéis horror pelos enterros meramente civis dos católicos, dissuadindo-os de assistir a eles». Esta norma do Concílio responde à pergunta dizendo claramente que o padre católico não deve incorporar-se num enterro civil de católicos. Quanto a poder assistir, o problema é um pouco diferente, devendo cada caso ser estudado de acordo com as circunstâncias locais e os reparos fundados que haja a prever.

Correio do Vouga

ANO XXIX — N.º 1449

Aveiro, 23-5-1959

(Espaço reservado ao endereço)

AVEIRO

Biblioteca Municipal

47